

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**  
**Departamento de Ciências da Informação**  
**Curso de Biblioteconomia**

**Juliano de Lima Rodrigues**

**As monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul: um estudo de citações**

**Porto Alegre**  
**2004**

**Juliano de Lima Rodrigues**

**As monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo de citações**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para aprovação na disciplina BIB03037 – Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sônia Elisa Caregnato

**Porto Alegre  
2004**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Wrana Maria Panizzi

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Márcia B. Machado

Vice-Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Chefe Substituta: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Conceição Bitencourt Neves

R696j Rodrigues, Juliano de Lima

As monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo de citações / Juliano de Lima Rodrigues; orientação de Sônia Elisa Caregnato. – Porto Alegre, 2004.  
80 fl.

1. Monografias 2. Curso de Biblioteconomia 3. Análise de Citações  
I. Título II. Caregnato, Sônia Elisa.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel.: (51)3316 5146

Fax: (51)3316 5435

*E-mail*: fabico@ufrgs.br

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a prof<sup>a</sup> Sônia pela orientação e auxílio na produção deste trabalho, pela motivação e por me apresentar um assunto tão interessante quanto o que foi aqui desenvolvido.

A amiga de outros tempos e que hoje é a Musa dos atípicos, Tânia. Aos amigos fabicanos realmente de fé, Eduardo, Diego e Piti pelas festas, alegrias, pelo apoio nas horas em que pensei em desistir do curso e por me agüentarem nos meus momentos de rabugice.

Aos amigos não fabicanos, amigos de fé e irmãos camaradas, Christian, Rodrigo, Guilherme, Aline e Elisa pela força e incentivo em todos os momentos.

A Lancheria e ao Máriu's pelo atendimento e por disponibilizarem seu espaço pra troca e geração de idéias e momentos de descontração.

A minha mãe, Almecy pela educação proporcionada que me fez chegar até aqui e por estar próxima quando realmente precisei em algumas situações. A minha tia Daruíza, a pessoa que mais me incentivou a entrar na Universidade.

A todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse alcançar o fim dessa empreitada, valeu, era isso, vai abraço e um muito obrigado!

## RESUMO

A produção científica tem se utilizado da bibliometria e de seus métodos para medir e avaliar o que está sendo produzido nas diversas áreas do conhecimento. No Brasil, esses estudos estiveram em baixa, sendo retomados nos últimos anos. O estudo apresentado partiu da questão e da necessidade de aplicar um estudo bibliométrico como medida de avaliação da produção dos alunos do curso de Biblioteconomia ao final do curso de graduação. Mais especificamente, a realização deste estudo de citação procurou identificar as fontes de informação mais utilizadas pelos alunos e também o grau de utilização de documentos eletrônicos. Os dados coletados foram extraídos das listas de referências das monografias e tabulados no *software* SPSS e Excell, através da criação de um banco de dados. Foram identificados os seguintes elementos de cada citação: tipo de documento, autores, título de periódico, quando aplicável, idioma e data. Os resultados mostram que livro e capítulo de livro nacional é o tipo de documento mais utilizado com 558 citações (38,4%); os 35 autores mais citados representam 20,7% do total de citações, sendo que a professora Nice de Figueiredo figura em primeiro lugar nesta lista, com 37 citações; o periódico mais citado é Ciência da Informação com índice de 22,16%; o idioma que aparece com maior frequência (80,5%) é o português, seguido do inglês com 13 % das citações; a temporalidade dos documentos está concentrada na década de 1990, com 581 itens publicados nesse período; os documentos eletrônicos são amplamente utilizados pelos alunos recebendo um percentual de 21,5% das citações. A finalização deste estudo proporcionou um panorama das fontes de informação nas quais os alunos se baseiam para a produção de suas monografias. Também revelou possibilidades para realização de outros estudos sobre as monografias dos alunos de curso de Biblioteconomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monografias. Curso de Biblioteconomia. Análise de Citações.

## ABSTRACT

Scientific production has used Bibliometry and its methods to measure and assess what different areas of knowledge have produced. In Brazil, these studies had lost their importance, but they have been valued in the last years. This work started from the need to apply a Bibliometry study to evaluate the academic production of librarianship undergraduate students at the end of the course. This citation study looked to identify the students' most used information sources and the amount of use of electronic documents. Data was extracted from reference lists of monographs and analysed in SPSS and Excel softwares using a data bank. It was identify in each citation the following elements: type of document, authors, title of periodic (when applicable), language and date. The results showed that books and book chapters are the most used document with 558 citations (38,4%); the 35 most cited authors represent 20,7% of all citations, been professor Nice de Figueiredo in first place with 37 citations; the periodic most cited was the *Ciência da Informação* with 22,16%; the language most frequently was Portuguese (80,5%), followed by English with 13 % of citation; the document temporality is centred in the 90's with 581 items published in the period; electronic documents have been widely used by students been responsible for 21,5% of citations. This study provided a picture of information sources used by students as basis in their monographs. It also reveals possibilities to carry out other works about monographs of Librarianship students.

**KEY WORDS:** Monographs. Librarianship Course. Citation Analysis.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de monografias por semestre.....	35
Tabela 2 – Frequência de citações por monografia.....	42
Tabela 3 – Frequência por tipo de documento.....	43
Tabela 4 – Frequência de tipo de documento por semestre.....	46
Tabela 5 – Frequência de idioma por semestre.....	50
Tabela 6 – Frequência de tipo de documento por idioma.....	52
Tabela 7 – Frequência de periódico citado distribuído por semestre.....	54
Tabela 8 – Frequência de autor mais citado.....	59
Tabela 9 – Frequência de data de publicação.....	63

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
1. 1 JUSTIFICATIVA.....	9
1. 2 OBJETIVOS.....	10
1. 2. 1 Objetivo geral.....	10
1. 2. 2 Objetivos específicos.....	11
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	12
2. 1 BIBLIOMETRIA.....	12
2. 2 ANÁLISE DE CITAÇÕES.....	19
2. 3 A PRODUÇÃO DISCENTE NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.....	23
2. 4 DOCUMENTOS ELETRÔNICOS.....	28
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	34
3. 1 TIPO DE ESTUDO.....	34
3. 2 UNIVERSO DE ESTUDO.....	34
3. 3 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	35
3. 3. 1 Tipologia dos documentos citados.....	35
3. 3. 2 Idioma dos documentos citados.....	37
3. 3. 3 Temporalidade dos documentos.....	37
3. 3. 4 Autoria.....	38
3. 3. 5 Periódicos citados.....	38
3. 4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
3. 5 LIMITAÇÕES.....	39
<b>4 RESULTADOS</b> .....	41
4. 1 TIPO DE DOCUMENTO.....	43
4. 2 IDIOMA.....	50
4. 3 PERIÓDICOS CITADOS.....	54
4. 4 AUTORES CITADOS.....	59
4. 5 TEMPORALIDADE.....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICES</b> .....	73

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mais conhecidos como monografias, é uma prática da maioria dos cursos de graduação existentes no Brasil. O aluno, movido por uma motivação em alguma área específica do seu curso, faz a escolha de um assunto e de um professor que possa orientá-lo e desenvolve então seu trabalho. Ao término, o aluno apresenta seu estudo a uma banca previamente escolhida e composta por professores do departamento e/ou pessoas ligadas à área relacionada ao que foi produzido, recebendo o seu conceito com relação ao trabalho.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, adotou esta prática recentemente, após mudança no currículo no ano de 2000 e desde então seus alunos, ao final do curso, têm produzido suas monografias envolvendo assuntos relacionados a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para produção desses trabalhos, os alunos utilizam-se de material bibliográfico disponível em vários suportes, publicados em décadas variadas, e por autores ligados a área ou não. Partindo então desse ponto, foi pensada a realização de um estudo que permitisse medir a produção dos alunos através das fontes de informação que eles se utilizam.

O estudo aqui apresentado procurou então identificar quais seriam as fontes de informação mais utilizadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia através de um tipo de estudo bibliométrico, o estudo de citações. Para este estudo foram utilizadas as monografias produzidas nos anos de 2002 e 2003, em virtude da dificuldade de acesso às monografias produzidas no ano de 2001. Todas as referências foram extraídas das listas ao final dos trabalhos e inseridas, tabuladas e analisadas após a produção de um banco de dados com o auxílio do *software* SPSS versão 8.0. O trabalho então identificou os documentos mais citados, o idioma mais citado, o periódico que os alunos mais buscam, os autores e também o

grau de utilização dos documentos eletrônicos pelos alunos de graduação. Todo o estudo procurou traçar um panorama da produção do curso de Biblioteconomia realizada por seus alunos ao terminarem a graduação.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A produção científica mundial tem atingido um grande crescimento nas últimas décadas. A partir desse crescimento surge a necessidade de se avaliar o que está sendo produzido. Faz-se necessário, segundo Spinak (1998), avaliar as atividades de investigação científica e tecnológica de modo a confirmar se seus objetivos foram alcançados, bem como a sua contribuição social e econômica, de forma a desenvolver políticas de apoio à pesquisa. No Brasil, de acordo com Mello (1996), esse crescimento científico e tecnológico foi um estímulo na criação de recursos para a avaliação das políticas científicas aplicadas no país.

Estudos e pesquisas têm sido desenvolvidos de forma a avaliar e medir a produção científica, acadêmica e docente das universidades brasileiras. Atualmente os alunos de Biblioteconomia da UFRGS desenvolvem, ao término do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso mas, desde a sua implantação até o presente momento, nenhum estudo foi desenvolvido com o intuito de analisar essa produção sobre qualquer aspecto. Isto possivelmente ainda não ocorreu por ser esta uma prática muito recente, já que há apenas dois anos os alunos desenvolvem e apresentam TCCs. Sendo assim, o presente trabalho surgiu da necessidade de se avaliar a produção discente do curso de Biblioteconomia, através das monografias possibilitando a identificação das fontes de informação utilizadas pelos alunos em sua produção. Esse estudo foi realizado tomando como objeto as monografias

apresentadas nos anos de 2002 e 2003, já que só se tem acesso a todos os trabalhos aprovados com conceito A no primeiro ano de apresentação, 2001.

Através das informações obtidas neste trabalho, procurou-se traçar em linhas gerais, através das citações, as características dos documentos dos quais os alunos se valem na realização de seus trabalhos de conclusão de curso. Ao mesmo tempo, se espera contribuir como instrumento inicial de verificação da produção discente dentro da universidade, auxiliando numa posterior análise das atividades desenvolvidas no Departamento de Ciências da Informação da UFRGS.

O problema de pesquisa que se apresenta neste estudo é assim formulado: quais as características das fontes de informação utilizadas pelos alunos do curso Biblioteconomia em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção estão arrolados o objetivo geral e os objetivos específicos da investigação aqui apresentada.

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar as características das fontes de informação mais utilizadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em seus trabalhos de conclusão de curso, apresentados entre os anos de 2002 e 2003 ao Departamento de

Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

1) Identificar através das citações:

- a) o tipo de documento utilizado;
- b) o idioma dos documentos utilizados;
- c) os títulos de periódicos mais citados;
- d) os autores mais citados;
- e) temporalidade dos documentos citados.

2) Identificar a frequência do uso de documentos eletrônicos disponíveis na Internet pelos alunos, a partir das citações a este tipo de documento.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção é apresentado o embasamento teórico do estudo realizado. Os assuntos aqui abordados de forma teórica apresentam as questões mais importantes relacionadas ao tema investigado, conforme debatidos na literatura pertinente.

### 2.1 BIBLIOMETRIA

A avaliação ou medição da produção científica pode ser realizada através de métodos quantitativos ou qualitativos. Um das formas utilizadas para a avaliação quantitativa é a bibliometria. Tague-Sutcliffe<sup>1</sup> apud Machias-Chapula apresenta uma definição de bibliometria:

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. [ . . . ] a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. (MACIAS-CHAPULA, 1998, on-line)

Os estudos estatísticos que deram origem a bibliometria surgem já no século XVI. Vanz (2003) nos diz que, em 1896, Campbell utilizou métodos estatísticos para observar temáticas em publicações.

A bibliometria surgiu como termo, segundo Vanti (2002) e Macias-Chapula (1998), em 1934 através de Paul Otlet, em um estudo que tem como título *Traité de Documentation*. Porém, somente em 1969, como indicam Vanti (2002) e Rachivandra Rao (1986), a difusão

---

<sup>1</sup> TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Elmsford, v. 28, n. 1, p.1 – 3, 1992.

do termo passou a ser feita através de Pritchard, sugerindo que este fosse utilizado em substituição a “bibliografia estatística”. Este último termo foi usado desde 1922, quando primeiramente mencionado por Edward Wyndham Hulme em uma conferência na Universidade de Cambridge, citando um estudo realizado 1917 por Cole e Eales. Na Conferência de The Association for Information Management (Aslib) em Lemington Spa, realizada em 1948, Ranganathan sugere e recomenda, que os bibliotecários desenvolvam a bibliotecometria para lidar com a grande quantidade de números produzidos em suas bibliotecas. Seu trabalho posterior apresentando aplicações da estatística na Biblioteconomia foi divulgado em 1969, no seminário do *Documentation Research and Training Centre*. (VANTI, 2002; RACHIVANDRA RAO, 1986)

No Brasil, os primeiros estudos bibliométricos foram publicados na década de 1970. A bibliometria chega ao país através da implantação do curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Urbizagástegui (1984) apresenta em seu estudo um panorama do crescimento da bibliometria no Brasil. O autor mostra que a disciplina “Processamento de Dados na Documentação”, ministrada por Tefko Saracevic, influenciou e estimulou esses estudos. Os autores considerados pioneiros, Laura Maria Figueiredo e Gilda Maria Braga, abordaram a bibliometria em suas teses defendidas no curso de Pós-Graduação no IBICT em 1972. Os estudos desenvolvidos no Brasil, até a década de 1980, são apresentados pelo autor como sendo concentrados em sua maioria na Lei de Bradford. Muitos desses trabalhos foram publicados no periódico *Ciência da Informação*, editado pelo IBICT.

As aplicações da bibliometria na medição da produção científica de um país, região ou instituição servem como apoio a políticas governamentais de Ciência e Tecnologia (C&T). Neste sentido, Macias-Chapula (1998, on-line) afirma que “[ . . . ] os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no

gerenciamento da pesquisa.” Através da utilização da bibliometria como ferramenta para avaliação da ciência, pode-se, segundo Okubo<sup>2</sup> apud Macias-Chapula (1998, on-line), “[ . . . ] observar o estado da ciência e da tecnologia através da produção da literatura científica como um todo, em determinado nível de especialização.”

A necessidade de se avaliar a ciência e as políticas relacionadas a C&T por parte dos governos tem atualmente aumentado gradativamente, como cita Macias-Chapula (1998). Isso pode ser atribuído a contribuição que as pesquisas em C&T tem no desenvolvimento econômico, político, social e cultural dos países criando, segundo Vanz (2003, p.15), “[ . . . ] uma necessidade de se avaliar a produção do conhecimento científico e tecnológico, com a finalidade de se definir a alocação de recursos e para auxiliar na criação de planos de C&T nos governos.”

Utilizando-se da bibliometria, Macias-Chapula (1998) acredita que se pode situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país, e até mesmo os cientistas em relação às suas próprias comunidades. Dessa forma se pode fazer um comparativo de que áreas estão se desenvolvendo com maior desenvoltura, quais as instituições que mais estão produzindo e o que estão produzindo, bem como quais cientistas estão mais ativamente contribuindo com pesquisas e como estão divulgando seus resultados.

Spinak (1998) apresenta a bibliometria como uma disciplina de alcance multidisciplinar que analisa um dos aspectos mais relevantes e objetivos da comunidade científica, as suas publicações. Sendo estas o resultado do trabalho desenvolvido pelos cientista e pesquisadores, o estudo bibliométrico torna-se fundamental como instrumento para uma análise da situação em que se encontra a pesquisa dentro de um área. A bibliometria, segundo Spinak (1998), pode ser realizada através das seguintes formas:

---

<sup>2</sup> OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris: OCDE/GD, 1997.

- a) aplicação de análise estatística para estudar as características de uso e produção de documentos;
- b) estudo quantitativo da produção de documentos e seu reflexo nas bibliografias;
- c) aplicação de métodos matemáticos e estatísticos no estudo de uso de documentos dentro de um sistema de bibliotecas;
- d) estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, de unidades bibliográficas e de seus substitutos.

Os objetos de estudo, as variáveis, os métodos e os objetivos principais da bibliometria são apresentados por McGrath (1989). O autor define como o objeto os livros, documentos, revistas, autores e usuários; como as suas variáveis os números de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de citação de palavras, extensão de frase; como seus métodos ranking, frequência e distribuição e como seus objetivos alocar recurso: tempo, dinheiro, pessoas.

Assim como na Matemática, na Física e na Química alguns pesquisadores destacaram-se criando teoremas e leis específicas, na bibliometria ocorreu o mesmo processo. Os três nomes de destaque são Lotka, Zipft e Bradford, cada um criando leis específicas. Vanti (2002) e Rachivandra Rao (1986) descrevem a formulação e as aplicações dessas leis nos estudos bibliométricos. Como já citado, a bibliometria utiliza-se de métodos estatísticos e matemáticos na tabulação de seus dados e foi justamente isso que esses pesquisadores fizeram ao criarem as leis que levam seus nomes até hoje.

Segundo Vanti (2002) e Rachivandra Rao (1986) a lei de Lotka, a mais antiga delas, mede a produtividade dos autores em um grupo de documentos utilizando-se da frequência de publicações individuais através de uma distribuição tamanho-frequência. O estudo que deu origem a essa lei foi publicado em 1926. A segunda lei intitulada lei de Zipft surgiu em 1949 e foi desenvolvida para medir a frequência das palavras em um texto, gerando, através da

análise e comparação de vários textos, uma lista ordenada de termos de determinado tema, assunto ou disciplina. Por fim, a lei de Bradford estabelece a dispersão e o núcleo de artigos de periódicos em uma área em diferentes publicações. Esta última lei apresentada surgiu em 1934 de um estudo nos periódicos de geofísica aplicada e lubrificação. Respectivamente essas leis são citadas por Vanti (2002) e Rachivandra Rao (1986) como Lei do Quadrado Inverso, Lei do Mínimo Esforço e Lei da Dispersão.

A aplicação das leis citadas acima se dá em sua maioria em publicações periódicas. No caso específico deste estudo, onde se tem por objetivo identificar as características das fontes de informações utilizadas em trabalhos de conclusão de curso, nenhuma delas será aplicada. Porém foram apresentados como exemplos do desenvolvimento da bibliometria, mostrando outros possíveis estudos que podem ser realizados.

A bibliometria, a partir de seu desenvolvimento, fragmentou-se em mais três áreas, a cienciometria, a informetria e, a mais recente delas, a webometria, todas inter-relacionadas e aplicando suas técnicas de forma abrangente a diversos objetos de estudo e questões da comunicação científica. No caso da informetria e da webometria, não somente se dedicando à produção científica, mas também a questões fora desse âmbito.

Para as duas primeiras áreas originadas da bibliometria, a cienciometria e a informetria, Tague-Sutcliffe<sup>3</sup> apud Machias-Chapula apresenta as seguintes definições:

Cienciometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. [ . . . ] é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria. (MACIAS-CHAPULA, 1998, on-line)

Informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referentes a qualquer grupo social e, não apenas cientistas. [ . . . ] pode incorporar, utilizar e ampliar os

---

<sup>3</sup> TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Elmsford, v. 28, n. 1, p.1 – 3, 1992.

muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da bibliometria como da cienciometria. (MACIAS-CHAPULA, 1998, on-line)

A webometria, a mais nova aplicação da bibliometria, parte da informetria, aplicando seus métodos na análise de dados e informação na World Wide Web. (VANTI, 2002).

Através das definições apresentadas, pode-se afirmar que as preocupações com respeito à medição da produção do conhecimento impulsionou a expansão da bibliometria para áreas diversas que não somente a da produção impressa, abarcando inquietações referentes a como se medir informações. Todos esses segmentos da bibliometria surgem a partir de meados da década de 1970, conforme as datas apresentadas por Vanti (2002). O ponto de partida de praticamente todos os novos termos originários da bibliometria é o surgimento de novos indicadores científicos na avaliação da ciência como conhecimento e também como atividade econômica.

As possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas, como já foi mencionado, relacionam-se. Vanti (2002) apresenta estas possibilidades como sendo as seguintes:

- a) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- b) Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- c) Mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- d) Identificar os usuários de uma disciplina;
- e) Prever as tendências de publicação;
- f) Estudar a dispersão e a obsolência da literatura científica;
- g) Prever produtividade de autores individuais, organizações e países;
- h) Medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- i) Analisar os processos de citação e co-citação;

- j) Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- k) Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- l) Avaliar a circulação e uso dos documentos em um centro de documentação;
- m) Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

As novas tecnologias têm representado um grande auxílio às pesquisas científicas. O impacto da utilização da informática na pesquisa científica tem proporcionado o surgimento de vários temas de pesquisa que, anteriormente, não seriam possíveis sem os recursos disponíveis atualmente. Meadows (1999) nos fala que a qualidade das publicações hoje não aumentou, mas certas áreas da ciência como a Astronomia, por exemplo, apresentam um maior desenvolvimento em virtude da implantação da informática como ferramenta no auxílio de suas pesquisas. Os estudos bibliométricos, por se tratarem de análises quantitativas de dados utilizando-se da aplicação de métodos estatísticos, têm sido beneficiados com os novos recursos da informática. Isso em virtude da grande quantidade de dados coletados, por este tipo de estudo, o que dificulta a tabulação e análise final. Os softwares existentes, como Excel e SPSS, têm facilitado aos pesquisadores da área de Ciência da Informação a retomada dos estudos bibliométricos no Brasil e no mundo. Possivelmente essa retomada venha a ser considerada um reflexo da facilidade proporcionada por essas novas ferramentas, pois a bibliometria e seus estudos relacionados não vinham recebendo o merecido destaque.

## 2.2 ANÁLISE DE CITAÇÕES

Uma das aplicações da bibliometria na análise, medição e avaliação da comunicação científica, mais especificamente na sua produção de literatura, é a análise de citações. A citação bibliográfica, segundo Macias-Chapula (1998), expressa a relação entre dois documentos, aquele que cita e aquele que é citado. Porém isso deixa uma lacuna entre o que levou o pesquisador a citar um autor em detrimento de outro e as razões que pensamos levaram o autor a citar. Mello (1996) apresenta a citação como uma evidência do acúmulo de produção de literatura de uma área pois é extraída de trabalhos já realizados.

A citação é a forma utilizada e conhecida como o meio mais comum para se atribuir créditos e reconhecimento na ciência (MACIAS-CHAPULA, 1998). A maioria das razões pelos quais a citação é utilizada é considerada positiva, pois recomenda o trabalho citado e não o censura, conforme a opinião de Meadows (1999). A utilização da citação tem como princípio o embasamento do trabalho científico. Toda a pesquisa parte de algum conhecimento já adquirido e para tanto faz-se necessário citar os autores que já contribuíram com estudos na área. Mello (1996) confirma isso quando afirma que a citação reflete o acúmulo de produção de literatura em alguma área, provando necessidade da citação para embasar um novo trabalho realizado.

Muitos são os fatores que motivam um pesquisador a citar, entre eles os sociais e psicológicos. Macias-Chapula (1998) discute a questão de que muitos autores citam por um reflexo da moda, sem ao menos entenderem por que citam de uma determinada maneira e as relações dessas citações com ciência. Os autores citam por diversas razões, podendo ser elas frívolas ou sérias como indica Macias-Chapula (1998). O autor lista quinze razões consideradas sérias que seriam:

- a) prestar homenagem aos pioneiros;

- b) dar crédito para trabalhos relacionados;
- c) identificar metodologia, equipamentos etc.;
- d) oferecer leitura básica;
- e) retificar o trabalho dos outros;
- f) retificar o próprio trabalho;
- g) analisar trabalhos anteriores;
- h) sustentar declarações;
- i) informar aos pesquisadores de trabalhos futuros;
- j) destacar trabalhos pouco disseminados, indexados de forma inadequada ou desconhecidos;
- k) validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos etc;
- l) identificar publicações originais nas quais uma idéia ou um conceito são discutidos;
- m) identificar publicações originais que descrevem conceitos ou termos epônimos;
- n) contestar trabalhos e idéias de outros;
- o) debater a primazia das declarações de outros.

Além dos fatores e razões apresentados, as práticas de citação são diferenciadas de acordo com a área de estudo e também, como cita Meadows (1999), entre os pesquisadores de diferentes países. O autor porém nos diz que quanto mais específico o tema ou o método que é aplicado na pesquisa, maiores as chances de citações semelhantes. Através dessas afirmações podemos dizer que, quanto mais específica a área, apesar das pesquisas serem realizadas em países diferentes, maior a probabilidade de as citações serem semelhantes. Isso

se dá, provavelmente, em virtude de que os trabalhos dos quais os pesquisadores se utilizam sejam das mesmas instituições e dos mesmos autores.

Os trabalhos publicados nos países periféricos ou em desenvolvimento serão menos citados do que os trabalhos de países que ocupam dianteira científica como escreve Meadows (1999). O número de citações referentes a essas publicações será expressivo somente dentro de seus próprios países, o que dificulta o conhecimento e posteriormente sua citação. As publicações mais importantes dentro de uma área do conhecimento serão citadas por um período de tempo maior que outras publicações, isso por se tratarem de trabalhos significativos apresentados à comunidade científica. Porém os autores mais produtivos apresentarão um número limitado de publicações citadas. (MEADOWS, 1999). Isso implica dizer que um autor pode publicar diversos trabalhos durante sua carreira científica, no entanto apenas aqueles trabalhos que realmente trouxeram uma contribuição significativa serão mais citados.

Uma das formas de avaliar a qualidade das publicações são as citações em trabalhos posteriores. Dessa forma, a análise de citação, serve como ferramenta que possibilita este tipo de avaliação, sendo assim uma das aplicações da bibliometria.

A análise de citação então, é uma técnica ou aplicação da bibliometria e concentra-se no estudo da distribuição entre autores, artigos, instituições, revistas, países; uso em avaliação e mapa de disciplinas baseado na co-citação. Mello (1996) afirma que a contagem de citações é um importante indicador de desempenho científico, pois pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência, bem como para identificar as regularidades básicas de seu funcionamento. A autora ainda comenta que os estudos de análise de citações têm permitido que as contribuições individuais dos cientistas sejam conhecidas, assim como o impacto resultante dessas contribuições na comunidade científica. Esse tipo de estudo serve

também de acordo com Rachivandra Rao (1986), como ferramenta para medir os elos da comunicação na sociologia da ciência.

Existem críticas com relação aos estudos de análise de citação. Machias-Chapula (1998) e Vanz (2003) indicam que os estudos em sua maioria apresentam fatores internos, não discutem questões de contexto das citações e de que seus resultados somente são significativos quando comparados grupos de um campo do conhecimento ou instituições similares. Isso se aplica também a comparações entre países. Devido a recursos financeiros e avanços científicos, em uma possível comparação entre instituições, as consideradas ricas em um país poderão ser inferiores em outro.

Outro aspecto criticado neste tipo de estudo é a abrangência de apenas parte da comunicação científica, a comunicação formal, não analisando aspectos e formas de comunicação informal que refletem importantes aspectos da organização social e do ambiente de uma área de pesquisa.(MELLO, 1996). Alguns problemas são relacionados por MacRoberts e MacRoberts<sup>4</sup> apud Macias-Chapula (1998) na análise de citação enquanto fenômeno e dados. Esses problemas seriam:

- a) influências formais não citadas;
- b) citação tendenciosa ou preconcebida;
- c) influências informais não citadas;
- d) autocitação;
- e) variações nas médias de citação em relação ao um tipo de publicação, nacionalidade, período, extensão e especialidade;
- f) diferentes tipos de citação;
- g) limitações técnicas de índices de citações e bibliografias:
  - autoria múltipla;

---

<sup>4</sup> MACROROBERTS, M. H.; MACROROBERTS, B. R. Problems of citations analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington D. C., v. 40, n. 5, p. 342-9, 1989

- sinônimos;
- homônimos;
- erros de edição;
- cobertura da literatura.

Os problemas e as limitações apresentadas podem ser vistas como resultado das práticas de citações dos pesquisadores. Muitas das críticas apresentadas são advindas do próprio método dos estudos de citações, o método quantitativo. A maioria dos autores chamam a atenção para que além da questão quantitativa se realize também uma abordagem qualitativa, analisando também as condições sociais que levam os autores a citar da forma como citam. Essa preocupação dos sociólogos é apresentada por Macias-Chapula (1998). Outras informações e novamente o comportamento dos cientistas com relação as citações, segundo Mello (1996), devem ser acrescentados aos dados quantitativos.

Podemos dizer então que os estudos de citação são importantes como uma forma de avaliação e medição da ciência, porém somente seus resultados quantitativos não são suficientes. É necessário agregar valor aos dados gerados no estudo e utilizá-los como ponto inicial para o entendimento da organização da área do conhecimento que se está estudando.

### 2.3 A PRODUÇÃO DISCENTE NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

A profissão de bibliotecário é exercida desde a antiguidade, porém o ensino de suas técnicas somente foi formalizado e institucionalizado no século 19. As professoras Jussara Santos e Itália Silveira, do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, desenvolveram um estudo e levantaram através de fontes históricas a trajetória do curso de

Biblioteconomia no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul. (SANTOS; SILVEIRA, 2000).

As informações apresentadas a seguir, foram todas extraídas deste trabalho.

No Brasil, o ensino da Biblioteconomia se iniciou com a implantação do Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1911, sendo que suas atividades propriamente ditas foram iniciadas mais precisamente em 1915. Até a criação do curso outros profissionais com boa formação cultural exerceram as atividades relacionadas ao ofício biblioteconômico.

Em Porto Alegre, o curso de Biblioteconomia foi implantado junto a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na época Universidade de Porto Alegre. O curso foi reconhecido em 1950 e funcionou primeiramente no prédio da Faculdade de Direito. Seu currículo estava baseado no da Escola de São Paulo focando o mesmo programa e exigências para o ingresso. Entre os anos de 1950 e 1954 o curso ficou sob a administração do governo do Estado do Rio Grande do Sul, mas em 1958 foi transformado em Escola de Biblioteconomia e Documentação de nível superior. Santos e Silveira (2000) descrevem a década de 1960 como de extrema importância para a profissão, sendo aprovados o currículo mínimo dos cursos de Biblioteconomia e a regulamentação do exercício profissional em 1962 e 1965, respectivamente.

O currículo vigente até dezembro de 1999 foi implantado em março de 1984, dividido em oito semestres. Atualmente a proposta curricular em vigor no curso está baseada nas Diretrizes Curriculares dos Países do Mercosul. Sua estrutura divide-se em quatro áreas principais: Fundamentos da Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação.

As mudanças ocorridas no curso de biblioteconomia foram resultantes da avaliação realizada entre os anos de 1995 e 1999. Essa avaliação foi realizada pelo Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia (NAU/BIB), no qual as professoras Jussara Santos, Itália

Silveira e Glória Ferreira eram as responsáveis. Deste trabalho resultou o documento utilizado para as informações apresentadas aqui.

Nesta avaliação foram levantadas questões quanto ao perfil do egresso, tipo de bibliotecário formado pelo curso, infra-estrutura de apoio da Faculdade, motivação dos docentes, atualização profissional oferecida pela UFRGS e atividades de pesquisa da universidade. Foram realizadas também consultas aos alunos de forma a identificar pontos positivos e negativos, a infra-estrutura, ensino e estrutura curricular. Mediante os resultados obtidos, mudanças com relação ao currículo como abrangência maior nas áreas humanas e de tecnologia, em virtude das exigências do mercado de trabalho, foram levadas em conta na nova estruturação da grade curricular. Entre formas de avaliação ao final do curso, além do estágio curricular obrigatório já incorporado ao antigo currículo, foi acrescentada a realização de um TCC.

Até o ano de 1999, cada aluno redigia um artigo científico relacionado ao seu campo de estágio e todos os artigos produzidos eram reunidos na publicação denominada *Práxis Biblioteconômica*. Pode-se dizer que essa revista é o primeiro registro de produção discente realizado pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS em que houve a cobrança de um rigor científico maior. Atualmente, os alunos produzem ao término do curso suas monografias referentes a algum assunto de interesse, relacionado a Biblioteconomia.

A monografia é apontada por Lakatos e Marconi (1991) e Salomon (1997) como um trabalho exigido ao final de cursos de graduação, seminários e na obtenção de títulos de mestrado e doutorado de forma geral. Isso, de acordo com os mesmo autores, se generalizarmos todo e qualquer trabalho que utilize o método científico. No entanto, existem diferenças entre esses tipos de trabalhos, os próprios autores apresentam definições que se enquadram de forma mais apropriada aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Primeiramente Lakatos e Marconi (1991) descrevem monografia como:

Descrição ou tratado especial de determinada parte da ciência qualquer [ . . . ] que trata especialmente de determinado ponto da ciência, da arte, da história [ . . . ] um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.235)

[ . . . ] trabalhos de carácter didático apresentados ao final de um curso específico, elaborados por alunos iniciantes na autêntica monografia [ . . . ]. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.237)

Salomon (1997) denomina a monografia de dissertação monográfica e a define da seguinte maneira:

[ . . . ] refere-se geralmente ao trabalho de término de curso ou de unidade de programa de uma disciplina, como atividade de desempenho escolar a ser avaliada. [ . . . ] Assim concebida a dissertação monográfica é de bem menor fôlego do que a dissertação científica [ . . . ] (SALOMON, 1997, p.182)

Através dessas definições, podemos afirmar que a monografia é um trabalho exigido do aluno ao término de sua graduação, a respeito de um assunto específico dentro da área, utiliza-se da mesma metodologia do trabalho científico, sendo sua exigência menor por tratar-se de alunos de graduação que não têm experiência em pesquisa. Podemos ainda dizer que a monografia é o início da atividade de pesquisa, servindo como uma experiência que pode vir a despertar o interesse do aluno por essa atividade.

Para Salomon (1997) o curso de graduação deve auxiliar na criação de uma mentalidade científica, que é de extrema importância para a formação do profissional de nível superior. Isso seria alcançado através da realização do trabalho investigativo dos alunos, o que os colocaria como sujeito ativo na sua formação. O autor salienta que as etapas do trabalho científico ajudam o aluno no seu crescimento, fazendo-o evoluir de aprendiz para profissional

e despertando sua capacidade criadora e crítica com relação a questões de interesse da área de formação. Dessa forma, através da análise e de todo o processo do trabalho científico: delimitação de problema, justificativa, coleta e análise de dados, haverá um progresso atribuído à vivência de situações ocorridas ou conhecidas somente de forma teórica.

A monografia ou o trabalho científico, como Salomon (1997) chama, ajuda o docente a cumprir sua função de tratar de problemas contemporâneos ao mesmo tempo em que dá oportunidade ao aluno de interagir com esses problemas. O autor coloca como imprescindível a realização de uma monografia ao final do curso, não somente como forma de avaliação, mas também como forma de atingir o objetivo didático-pedagógico da metodologia do trabalho científico no processo de ensino-aprendizagem.

No curso de Biblioteconomia, a implantação do Trabalho de Conclusão de Curso pode ser abordado como uma forma de avaliação e também de auxílio no crescimento profissional. Através das monografias, os alunos têm a oportunidade de se dedicarem a algum assunto específico dentro da Ciência da Informação deparando-se com questões formuladas por eles com auxílio de um professor orientador. Dessa forma exercitam seu poder de análise e crítica na elaboração de um trabalho, aplicando a metodologia científica e desenvolvendo e adquirindo novos conhecimentos que serão utilizados na sua vida profissional.

A produção discente dos alunos de Biblioteconomia além de favorecer o crescimento individual, também contribui para o desenvolvimento do próprio curso. Através das monografias podem ser identificadas áreas temáticas de maior interesse dos alunos, assim como a sua produção pode impulsionar pesquisas e incentivar os próprios alunos a seguirem carreira de pesquisa dentro da Ciência da Informação.

Em suma a produção de monografias traz contribuições favoráveis tanto aos alunos como ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## 2.4 DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Nas últimas décadas com o avanço e o desenvolvimento da ciência, novas tecnologias têm proporcionado mudanças com relação à pesquisa e ao acesso à informação. Com relação à pesquisa, Meadows (1999) afirma que a tecnologia proporcionou que determinadas áreas do conhecimento se desenvolvessem mais em virtude desses avanços. O desenvolvimento das novas tecnologias proporcionou, segundo Dias (2002, p.18), “[ . . . ] a introdução do meio eletrônico como um novo suporte à difusão da escrita.” Oliveira (1996) comenta que, a popularização de computadores, as melhorias com relação a *softwares* e o desenvolvimento das redes de comunicação facilitaram o acesso a publicações eletrônicas, o que tem provocado uma mudança na estrutura do processo de comunicação científica. Isso possibilitou a “[ . . . ] utilização dos avanços introduzidos pelos livros além de estender estas possibilidades graças às características intrínsecas a este meio que seriam impossíveis de serem implantadas da maneira tradicional.” (DIAS, 2002, p. 19). As características a que se refere o autor são a questão da virtualidade, do espaço geográfico e do hipertexto, as quais o suporte tradicional não comporta. Na questão de acesso à informação, com o advento da Internet criou-se facilidades tanto de acesso, como de troca de informação entre pesquisadores.

A Internet, criada nos Estados Unidos, proporcionou o compartilhamento de informações e a disponibilização de documentos em formato eletrônico. No entanto as tecnologias que integram hoje a Internet surgem no final da década de 60, com o desenvolvimento pelo serviço de defesa americano da Advance Research Projects Agency Network (ARPANET) que tinha o propósito de formar uma rede de comunicação descentralizada que permitisse a troca de informações em caso de guerra, tornando-se operacional em 1975 e vindo a ser desativada em 1989. (CENDÓN, 2000). A comunidade científica começou a utilizar-se dos seus recursos em meados da década de 1980, primeiro nos

Estados Unidos e logo a seguir por instituições acadêmicas de outros países, servindo de exemplo para a criação de redes de informação ou sendo aplicadas diretamente. (BRASIL, 2000). As instituições acadêmicas foram, durante algum tempo, as beneficiadas com a implantação da Internet. Em 1991 surge a *World Wide Web*, mais conhecida como *Web* (WORLD WIDE WEB, 2000) e sua abertura a fins não necessariamente científicos e educacionais permitiu então o fornecimento de um ambiente gráfico mais amigável e um aumento no número de usuários da rede. Machado (1996) afirma que a *Web* nasceu justamente de uma necessidade de se criar meios cada vez mais eficazes e velozes para viabilizar o intercâmbio de idéias, fator este essencial para o avanço científico. No Brasil, o acesso acadêmico à Internet teve seu início através da Rede Nacional de Pesquisa, implantada em 1989 pelo CNPq como forma de interligar universidades e institutos de pesquisa. Desde então tem sido utilizada em larga escala como meio tanto de pesquisa como de divulgação de resultados.

As características das informações disponíveis na Internet diferem das publicações convencionais em virtude da acessibilidade, da estrutura e dos métodos de publicação. Apresentando vantagens como já mencionado, mas também dificuldades com relação à recuperação desta informação. Silva, Meneses e Bissani (2001, on-line) destacam que a Internet se caracteriza por “[ . . . ] seu poder globalizador e pela instantaneidade com que os documentos podem ser produzidos, divulgados, atualizados e acessados.” Quanto às facilidades com relação à *Web*, Marcondes e Gomes (1997), destacam que os recursos disponíveis na rede podem servir tanto de subsídios à pesquisa, bem como na forma de canais de comunicação dos resultados obtidos nas mesmas. No caso de países periféricos, e do Brasil mais especificamente, esse meio de comunicação e troca de informações apresenta vantagem quanto à acessibilidade a publicações científicas antes inacessíveis ou as quais o pesquisador levaria tempo para obter.

A partir dessas inovações um novo formato da informação surgiu e foi então denominado de informação eletrônica, que pode ser entendido como, “[ . . . ] um termo genérico, utilizado para designar todos os sistemas ou serviços de informação em que ela é armazenada ou distribuída por meio de um suporte magnético ou óptico e que portanto, pode ser lida por um computador” (RECODER; ABADAL; CODINA, 1995, p. 17). As primeiras publicações neste formato surgem na década de 1980, com as redes de computadores e são distribuídas em fitas magnéticas, disquetes e CD-ROMs passando, a partir da década 1990, a utilizar-se da tecnologia do hipertexto como recurso para facilitar o seu uso. Atualmente todos os tipos de publicações encontram-se disponíveis em formato eletrônico apresentando uma variedade de itens que podem ser consultados, desde dicionários e enciclopédias, a jornais e revistas de circulação comercial. No âmbito da comunicação científica as publicações mais freqüentemente encontradas são anais de eventos, teses, palestras, periódicos científicos. A comunidade científica também se utiliza do correio eletrônico e listas e grupos de discussão para divulgação e troca de informação via rede.

Baseando-se nas informações de que a Internet foi criada em um país de língua inglesa e de que este idioma é reconhecido oficialmente para divulgação de resultados de pesquisas, possivelmente a maioria dos documentos encontrados nesse formato estão neste idioma. O mesmo ocorrendo com relação a sua utilização, inicialmente, por instituições acadêmicas é possível afirmar que muitos dos seus sites são ligados a este tipo de instituições.

Uma das formas em que se apresentam os documentos disponíveis em meio eletrônico, utilizados por pesquisadores e estudantes de graduação, são os periódicos. De acordo com Menenezes e Couzinet (1999, p. 280), “[ . . . ] a revista é utilizada de forma intensa pelos estudantes que preparam uma tese”, o que nos leva a crer que estando uma revista em formato eletrônico ela poderá ser mais utilizada do que em formato convencional.

Nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, os autores afirmam que o periódico é fonte essencial para a pesquisa.

Os periódicos em formato eletrônico, ou seja, as revistas eletrônicas, surgem em 1978, no *New Jersey Institute of Technology*, sendo esta experiência seguida na Grã-Bretanha entre 1980 e 1984 e na França também na década de 80, porém todas as tentativas vieram a fracassar. Hoje difundida em praticamente todas as áreas, fornece acesso permanente, independente da localização geográfica, bem como maiores possibilidades de pesquisa e de difusão rápida de idéias e resultados (MENEZES; COUZINET, 1999).

Dias (2002) questiona e critica o formato em que alguns periódicos eletrônicos são apresentados. Segundo o autor, a pura e simples transcrição do formato impresso proporcionaria um obstáculo para a sua utilização de forma mais abrangente. Como já citado, o meio eletrônico proporciona facilidades e recursos tais como o hipertexto e que na maioria das vezes não é encontrado nos periódicos disponíveis. O mesmo autor confirma que a utilização inadequada dos recursos provém do desconhecimento ou compreensão limitada das tecnologias existentes, acarretando que eles não sejam utilizados de forma ampla.

A problemática da simples transcrição dos periódicos do formato tradicional para o meio eletrônico, sem o uso dos recursos e facilidades hipertextuais, ocorre também em títulos que já foram implantados diretamente nesse formato. Na grande maioria dos casos não há uma implementação das possibilidades disponíveis de forma satisfatória (DIAS, 2002). Em sua maioria, como comentam Meadows (1999) e Dias (2002), os usuários simplesmente utilizam-se do formato eletrônico para acessar a informação e posteriormente imprimir os artigos para leitura, prática que segundo o primeiro autor, faz parte da dificuldade do usuário de realizar a leitura na tela do computador.

Meadows (1999) ainda levanta a questão das citações referentes a estes documentos em meio eletrônico, que dificultam sua recuperação posteriormente, comentando a

necessidade de um esquema-padrão para citar e referenciar este tipo de documento. Gomes e Souza (1997) afirmam que o que muda é o veículo e o formato, portanto os elementos como autoria, título e data continuam a existir sendo necessário a identificação dos mesmos na referência deste documento, apresentando também seu endereço, ou seja sua localização na rede. A norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR6023 (ABNT, 2002), indica que os documentos em meio eletrônico devem apresentar os mesmos elementos dos documentos convencionais, acrescentando-se os elementos referentes ao meio eletrônico. Porém muitos dos documentos eletrônicos não apresentam elementos como autoria e data, o que em uma análise de citações torna-se problemático devido forma incompleta da citação ou da referência. Tomaél et al. (2001) comentam que determinar a responsabilidade intelectual da fonte, quem está disseminado ou disponibilizando, além de informações referentes a data de publicação e atualização dos documentos ou dos sites é essencial. Porém o autor também faz menção à questão da informalidade da Internet que faz com que em sua grande maioria as fontes encontradas na Web não apresentem informações técnicas como autoria, responsabilidade e vinculação institucional. Esses fatores, além de dificultar uma posterior recuperação dos documentos e estudos referentes a análise de citações, também não favorecem a credibilidade destas fontes.

Quanto à recuperação da informação disponível na Internet, ela tanto poderá ser rápida e dinâmica quanto apresentar novamente dificuldades, assim como nos casos já citados. A permanência do site ou do documento pode trazer problemas quanto à avaliação de alguma publicação que tenha se utilizado de documento extraído da Internet. Koehler<sup>5</sup> apud Tomaél et al.(2001) separa a longevidade dos documentos das páginas da Web em duas categorias: permanência, que se refere a probabilidade do documento manter-se no mesmo endereço ao longo do tempo ou ser movimentado para outro, e constância que trata da estabilidade dos

---

<sup>5</sup> KOEHLER, W. An analysis of web page and web site constancy and permanence. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 50, n. 2, p. 162-180, feb. 1999.

conteúdos dos documentos ao longo do tempo. O resultado do estudo de Mesquita (2003) com relação as referências a documentos eletrônicos on-line concluiu justamente que as referências dos mesmos nem sempre permitem recuperar os documentos citados. A autora aponta como fatores que levaram a este resultado a exclusão do URL da rede, a não localização do documento na página ou *site* e a ocorrência de troca de endereço, o que a fez concluir que estes problemas apontam a fragilidade do meio eletrônico para o desenvolvimento da ciência.

Os documentos eletrônicos então são de grande valia para a troca de informações, acessibilidade e inclusive divulgação de resultados de pesquisas na ciência, porém deve-se levar em conta todas as vantagens, desvantagens e problemas quanto a sua utilização. Para um melhor aproveitamento dos documentos eletrônicos, principalmente os obtidos na Web, eles devem ser avaliados, como sugere Tomaèl et al. (2001), com a definição de critérios de qualidade que envolvam não somente as informações e seus produtores, mas também os espaços onde estas informações estão disponíveis. Assim, a nova forma de divulgação e de pesquisa será melhor aproveitada de modo igualitário por pesquisadores em qualquer área do conhecimento científico.

---

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho. São relatados o tipo de estudo, o universo do estudo, as variáveis ou indicadores que foram analisados, o instrumento que proporcionou a tabulação dos dados e a forma como os resultados estão apresentados.

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O tipo de estudo aplicado neste trabalho foi o bibliométrico, com uma abordagem quantitativa, que de acordo com Dalla Zen (1996) procura medir uma ou mais variáveis. Foi utilizado o método estatístico, proporcionando a obtenção de representações simples que permitem uma descrição quantitativa a fim de comprovar as relações entre as variáveis definidas para a pesquisa. (LAKATOS; MARCONI, 1991).

O estudo bibliométrico desenvolvido no presente trabalho realizou um estudo de citações nas monografias do curso de Biblioteconomia da UFRGS.

#### **3.2 UNIVERSO DE ESTUDO**

O estudo foi aplicado às monografias apresentadas nos anos de 2002 e 2003, que foram agrupadas por semestres, já que o procedimento de apresentação das mesmas ocorre desta forma.

Foram analisadas as 43 monografias apresentadas nos primeiros e segundos semestres de 2002 e 2003, representando assim a população deste estudo das citações. Na tabela 1 observa-se a distribuição da população de acordo com a apresentação por semestre:

Tabela 1 – Distribuição de monografias por semestre

<b>ANO</b>	<b>Semestre 1</b>	<b>%</b>	<b>Semestre 2</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>2002</b>	7	16,3	12	27,9	19	44,2
<b>2003</b>	4	9,3	20	46,5	24	55,8
<b>TOTAL</b>	11	25,6	32	74,4	43	100,0

### 3. 3 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Nesta seção estão arroladas as variáveis definidas para este estudo. As definições das variáveis utilizadas foram baseadas na dissertação de mestrado de Vanz (2003), apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, e que abordou estudo de citações de dissertações em comunicação.

#### 3. 3. 1 Tipologia dos documentos citados

A classificação dos documentos citados e sua definição foi a seguinte:

- a) **artigo de periódico nacional:** contribuição escrita por uma ou várias pessoas e publicada em periódico editado em fascículos, em intervalos regulares ou não. Aplicou-se esta categoria a artigos de periódicos científicos publicados no Brasil;

- b) **artigo de periódico estrangeiro:** publicado em periódicos científicos editados fora do país;
- c) **artigo de periódico eletrônico nacional:** artigo de periódico consultado em meio eletrônico e assim referenciado. Caso o documento não seja referenciado como artigo de periódico e deixe dúvidas quanto a sua classificação, é considerado como documento eletrônico;
- d) **artigo de periódico eletrônico estrangeiro:** artigo de periódico publicado eletronicamente em outro país, e consultado e referenciado como tal;
- e) **livro e capítulo de livro nacional:** publicação que desenvolve um ou vários temas congêneres, agrupados em capítulos, ou em vários volumes, de um ou mais autores publicado no Brasil;
- f) **livro e capítulo de livro estrangeiro:** livro e capítulo de livros publicado fora do país;
- g) **comunicação em evento nacional:** artigo ou trabalho apresentado em evento técnico-científico, tais como jornadas, congressos, simpósios, seminários, colóquio, fóruns, reuniões e encontros ocorridos no Brasil.
- h) **comunicação em evento estrangeiro:** comunicações em eventos ou anais que foram publicados fora do país;
- i) **dissertação e tese:** documentos defendidos nos cursos de pós-graduação de quaisquer instituições de ensino tanto nacionais quanto estrangeiras;
- j) **monografias:** documentos produzidos por alunos ao término de curso de graduação ou de curso de especialização;
- k) **documento eletrônico:** documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico, como por exemplo, listas de discussão, bases de dados, arquivos em disco rígido, programas, sítios e mensagens eletrônicas.

- l) **artigos de revista e jornais de atualidade:** toda e qualquer publicação periódica e popular, comercializada em bancas de jornais como por exemplo jornais diários e revistas de atualidades que foram publicadas no Brasil ou no exterior;
- m) **comunicação pessoal, entrevista, depoimento:** conversa entre duas ou mais pessoas, anotações de aula, palestras, etc.;
- n) **outras publicações:** documentos que não se enquadrarem em nenhuma outra categoria listada por exemplo manuais, leis e relatórios;
- o) **normas :** documentos que definem parâmetros, padronização ou métodos em alguma área do conhecimento e que sejam provenientes de instituições ligadas a normatização, como, por exemplo, ABNT ou INMETRO.

### 3. 3. 2 Idioma dos documentos citados

Os idiomas considerados para a classificação das referências foram o português, o espanhol, o inglês, o francês, o alemão e outros idiomas. Para a classificação dos idiomas dos documentos foi considerado o local e/ou língua do título da publicação. Todos os documentos traduzidos para o português foram considerados de língua portuguesa.

### 3. 3. 3 Temporalidade dos documentos

A medição de temporalidade dos documentos foi realizada através do ano das publicações citadas. As citações que não apresentaram o ano de publicação, foram

classificadas como sem data. O mesmo foi considerado para citações a documentos eletrônicos que apresentavam somente data de acesso.

### **3.3.4 Autoria**

Foram classificados como responsáveis intelectuais os três primeiros autores que constavam na referência, os demais foram desconsiderados. Quando da análise somente o primeiro autor foi considerado para efeito de contagem e de relevância.

### **3.3.5 Periódicos citados**

As citações de artigos de periódicos foram utilizadas para identificação do título de periódico. No caso de alguma dúvida com relação ao título, foi consultado o Catálogo Coletivo Nacional (CCN). Os periódicos que não constavam no catálogo mencionado foram então identificados através do LATINDEX, e de motores de busca na Internet.

## **3.4 COLETA E ANÁLISE DO DADOS**

Os dados relacionados às citações foram retirados das monografias através das suas listas de referências. Essa atividade foi realizada nos arquivos em CD-ROM das monografias disponíveis em CD-ROM na biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e

Comunicação (FABICO). Foram então criados, primeiramente arquivos em Word com todas as listas identificadas por monografia, sendo cada arquivo referente a um semestre.

A tabulação e análise dos dados foi realizada através do *software* Statistics Packet for Social Science – for Windows (SPSS) versão 8.0. Este aplicativo permite um tratamento estatístico dos dados tornando-os mais acessíveis e possibilitando uma análise estatística através do cruzamento dos dados bem como uma facilidade de cálculo. Algumas tabelas após serem geradas neste *software*, foram transferidas para o Excel, a fim de proporcionar uma melhor visualização e apresentação dos dados.

No SPSS foram criados campos para cada uma das variáveis necessárias, sendo que as variáveis, tipo de documento e idiomas foram codificados para facilitar a coleta dos dados. Os dados coletados das listas de referências foram então inseridos no SPSS, criando-se assim um banco de dados com todas as referências.

Após a finalização da inserção dos dados houve a geração das tabelas referentes a cada um dos indicadores do estudo para posterior análise. Como já mencionado, para a geração de algumas tabelas se utilizou-se o Excel para um melhor tratamento dos dados.

Os resultados estão apresentados de forma gráfica e descritiva, ou seja a apresentação conta com as tabelas produzidas através do SPSS e texto explicativo, procurando alcançar os objetivos definidos para o trabalho.

### 3.5 LIMITAÇÕES

Algumas limitações foram encontradas. A primeira delas refere-se às monografias apresentadas nos dois semestres relativos a 2001. Neste ano somente as

monografias que alcançaram conceito A foram disponibilizadas na biblioteca da FABICO. Assim, as monografias apresentadas nos semestres do ano de 2001 não foram consideradas no estudo por dificuldades de acesso.

Outra limitação foi o fato das citações de material obtido através da Internet, serem referenciados como se fossem impressos. Finalmente, observou-se uma falta de uniformidade com relação a nomes de autores e de títulos de periódicos o que consumiu tempo na conferência necessária para obtenção de uma consistência com relação aos dados no banco de dados para posterior geração dos dados.

## 4 RESULTADOS

Os resultados obtidos no estudo estão apresentados nas seções seguintes. Primeiramente é apresentada a distribuição de freqüência quanto ao número de citações em cada monografia do período estudado. Apresenta-se assim um panorama geral do número de citações em cada monografia e do percentual que cada uma representa no todo. (Tabela 2)

Nota-se que o número de citações varia, sendo que a monografia 4 apresenta a menor freqüência, 12 citações contribuindo com 0,8 %, enquanto que a monografia 15 conta com 125 citações (8,6%). No geral as monografias apresentam um número médio aproximado de 33,7 citações por monografia.

O número total de citações encontradas nas 43 monografias distribuídas ao longo dos 4 semestres foi de 1.452 citações. A distribuição por semestre apresenta-se da seguinte forma: semestre 2002/1 com 153 citações (10,5%), com uma média de 21,8 citações por monografia; semestre 2002/2 com 459 citações (31,6%) e média de 38,2 citações; semestre 2003/1 com 163 (11,2%) apresentando uma média de 40,7 citações e semestre 2003/2 com freqüência de 677 citações (46,6%) e média de citações por monografia de 33,8. A partir desses dados observa-se que os segundos semestres de cada ano apresentam uma maior freqüência de citações, bem como de monografias, conforme tabela 1. Comparando as médias de citação por semestre temos um crescimento até o primeiro semestre de 2003 e uma queda no último semestre de 2003. As razões que motivaram tal queda não podem ser inferidas nesta investigação, dessa forma, sugere-se um estudo qualitativo para esclarecer essa questão.

Tabela 2 - Frequência de citações por monografia

<b>Monografias</b>	<b>Freq. de cit.</b>	<b>%</b>	<b>Perc. Cumulativo</b>
1	15	1,0	1,0
2	39	2,7	3,7
3	21	1,4	5,2
4	12	0,8	6,0
5	18	1,2	7,2
6	18	1,2	8,5
7	30	2,1	10,5
8	45	3,1	13,6
9	15	1,0	14,7
10	125	8,6	23,3
11	43	3,0	26,2
12	17	1,2	27,4
13	28	1,9	29,3
14	29	2,0	31,3
15	34	2,3	33,7
16	31	2,1	35,8
17	29	2,0	37,8
18	17	1,2	39,0
19	46	3,2	42,1
20	21	1,4	43,6
21	65	4,5	48,1
22	29	2,0	50,1
23	48	3,3	53,4
24	18	1,2	54,6
25	45	3,1	57,7
26	19	1,3	59,0
27	47	3,2	62,3
28	31	2,1	64,4
29	18	1,2	65,6
30	35	2,4	68,0
31	48	3,3	71,3
32	24	1,7	73,0
33	22	1,5	74,5
34	29	2,0	76,5
35	30	2,1	78,6
36	20	1,4	80,0
37	74	5,1	85,1
38	41	2,8	87,9
39	36	2,5	90,4
40	20	1,4	91,7
41	50	3,4	95,2
42	39	2,7	97,9
43	31	2,1	100,0
<b>Total</b>	<b>1452</b>	<b>100,0</b>	

#### 4. 1 TIPO DE DOCUMENTO

Os tipos de documentos e sua frequência de utilização nas citações das monografias, está descrito na tabela 3.

Tabela 3 - Frequência por tipo de documento

<b>Tipo de documento</b>	<b>Freq. cit.</b>	<b>%</b>	<b>Perc.cumulativo</b>
livro e capítulo de livro nacional	558	38,4	38,4
documento eletrônico	312	21,5	59,9
artigo de periódico nacional	238	16,4	76,3
artigo de periódico estrangeiro	64	4,4	80,7
livro e capítulo de livro estrangeiro	62	4,3	85,0
outras publicações	47	3,2	88,2
artigo de periódico eletrônico nacional	44	3,0	91,3
comunicação em evento nacional	35	2,4	93,7
artigo de periódico eletrônico estrangeiro	32	2,2	95,9
dissertação ou tese	19	1,3	97,2
monografias	15	1,0	98,2
normas	11	0,8	99,0
artigo de revista e jornais da atualidade	7	0,5	99,4
comunicação em evento estrangeiro	5	0,3	99,8
comunicação pessoal, entrevista, depoimento	3	0,2	100,0
<b>Total</b>	<b>1452</b>	<b>100,0</b>	

O tipo de documento mais utilizado, de acordo com a Tabela 3, foi livro e capítulo de livro nacional, com 558 citações, apresentando um percentual de 38,4% das citações analisadas. Este número parece confirmar que os autores da área de Ciências Sociais e Humanidades têm uma preferência maior por este tipo de publicação. Velho (1997) comenta que certos tipos de publicações predominam sobre outras de acordo com a área, sendo que nas Ciências Sociais os resultados de pesquisas são publicados com maior frequência em livros, o que pode estar levando os alunos a citarem com mais frequência este tipo de documento em detrimento de outros. Resultado ainda maior foi encontrado em área similar à Ciência da Informação, no estudo realizado por Vanz (2003) nas dissertações defendidas nos pós-graduações de Comunicação na região metropolitana de Porto Alegre, onde a autora

identificou um índice de 51,7% do total das citações para livros e capítulos de livros nacionais. Diferentemente daquele estudo, no entanto, neste em segundo lugar aparece o documento eletrônico com 312 citações, ou seja, 21,5% do número de documentos citados.

Os documentos que constam com menor frequência são normas, 11 citações (0,8%), artigo de revista e jornais da atualidade com 7 citações (0,5%), comunicação em evento estrangeiro com 0,3% das citações e comunicação pessoal, entrevista, depoimento com 0,2% de frequência. Estes documentos, apesar de sua importância como no caso das normas, são utilizados com uma frequência muito baixa pelos alunos. Quanto às normas, em sua maioria os alunos as utilizam para normatizar trabalhos e portanto não as referenciam. Os outros documentos, possivelmente não apresentem informações relevantes aos assuntos que foram abordados pelos alunos em seus trabalhos.

As duas fontes de informação mais citadas, livro e capítulo de livro e documento eletrônico juntas, representam mais da metade das citações apresentadas nas monografias analisadas, como pode ser observado na percentagem cumulativa da tabela 3. Os dados apresentados mostram uma grande utilização de documentos em meio eletrônico, o que não era esperado no estudo, pois de acordo com os resultados obtidos na investigação realizada por Kautzmann (2003) com alunos do curso de Biblioteconomia, os mesmos em sua maioria (41%) consideravam os resultados obtidos através de pesquisas na Internet como razoavelmente satisfatórios e ao mesmo tempo como uma das maiores desvantagens no uso da rede a existência de informações de baixa qualidade. Assim, acreditava-se que os alunos tivessem preferência por documentos impressos. De acordo com Meadows (1999) o acesso eletrônico e o acesso impresso de uma forma geral complementam um ao outro, o que poderia explicar a posição deste tipo de documento como o segundo mais citado. O próprio autor também comenta que o acesso eletrônico tem elevado a busca por publicações impressas, já que as buscas realizadas através de instrumentos disponíveis na Internet, como

catálogos de bibliotecas, *abstracts* e bases de dados remetem para livros e periódicos. O que este estudo parece indicar é que os alunos não buscaram a literatura impressa, fazendo uso dos artigos encontrados diretamente no formato eletrônico já que os artigos de periódico eletrônico também foram utilizados de forma significativa. Através disso pode-se concluir que em muitos casos ocorra que, encontrando-se os textos completos na Internet eles sejam extraídos diretamente da rede e não remetam o usuário à publicação impressa.

Porém o resultado relativo a documentos eletrônicos deve ser considerado levando-se em conta a comunidade específica que está sendo estudada. Oliveira (1996) nos fala de estudos em que a utilização de publicações impressas ainda é predominante em virtude da resistência ao uso de novas tecnologias, dificuldades de acesso, falta de hábito e falta de credibilidade de publicações em meio eletrônico, o que vai de encontro à idéia de uma utilização do documento em formato digital em larga escala. Podemos, com base nesta afirmação, inferir que em se tratando do caso específico da produção de monografias por alunos de graduação, grupo familiarizado com o uso das tecnologias da comunicação e da informação, o documento eletrônico irá constar de forma mais significativa do que constaria em grupos de pesquisadores mais maduros.

Os periódicos eletrônicos, quando somadas suas subdivisões, também representam um número significativo de citações (76) que juntamente com as citações de documento eletrônico demonstram que os alunos têm se valido de pesquisas na Internet. Assim, somados os resultados das citações de documento eletrônico, periódico eletrônico nacional e periódico eletrônico estrangeiro temos 388 citações a documentos em formato digital, representando 26,7% das citações das monografias nos anos de 2002 e 2003. Este total reforça a questão da utilização e da facilidade do acesso a documentos em formato digital, disponíveis online, o que, de acordo com Oliveira (1996), é reflexo da expansão e popularização do uso de computadores, da possibilidade da produção desses documentos e da facilidade do acesso que,

provavelmente, levou os alunos a sua utilização e, conseqüentemente, citação nas monografias.

Tabela 4 - Frequência de tipo de documento por semestre

Tipo de documento	2002/1		2002/2		2003/1		2003/2	
	Freq. Cit.	%	Freq. Cit.	%	Freq. Cit.	%	Freq. Cit.	%
artigo de periódico nacional	31	20,3	59	12,9	28	17,2	120	17,7
artigo de periódico estrangeiro	1	0,7	20	4,4	26	16,0	17	2,5
artigo de periódico eletrônico nacional	2	1,3	16	3,5	-	-	26	3,8
artigo de periódico eletrônico estrangeiro	13	8,5	4	0,9	11	6,7	4	0,6
livro e capítulo de livro nacional	57	37,3	153	33,3	52	31,9	296	43,7
livro e capítulo de livro estrangeiro	8	5,2	20	4,4	6	3,7	28	4,1
comunicação em evento nacional	1	0,7	12	2,6	-	-	22	3,2
comunicação em evento estrangeiro	-	-	2	,4	-	-	3	,4
dissertação ou tese	-	-	5	1,1	1	,6	13	1,9
monografias	1	0,7	1	0,2	3	1,8	10	1,5
documento eletrônico	30	19,6	154	33,6	35	21,5	93	13,7
artigo de revista e jornais da atualidade	1	0,7	-	-	-	-	6	0,9
comunicação pessoal, entrevista, depoimento	-	-	2	0,4	-	-	1	0,1
outras publicações	8	5,2	5	1,1	1	0,6	33	4,9
Normas	-	-	6	1,3	-	-	5	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>100,0</b>	<b>459</b>	<b>100,0</b>	<b>163</b>	<b>100,0</b>	<b>677</b>	<b>100,0</b>

Nota: o sinal - indica que não há citações a este tipo de documento

Na Tabela 4 podemos visualizar a distribuição das citações das monografias por documento nos primeiros e segundos semestres de 2002 e 2003.

O artigo de periódico nacional, documento mais citado em terceiro lugar, aqui aparece com maior incidência de citações no semestre 2003/2 porém, na comparação com os semestres anteriores, o valor fica estável em 17,7%, abaixo do percentual do primeiro semestre de 2002, que apresenta uma porcentagem de 20,3% de citações a este tipo de documento. Já o artigo de periódico estrangeiro tem sua grande utilização no primeiro semestre de 2003, com um total de 16,6% de citações, um número muito acima da média nos outros semestres, cuja proporção de citações a esse documento não totalizam 5%.

Com relação aos artigos de periódico eletrônico nacional e periódico eletrônico estrangeiro há uma inversão na sua utilização. Enquanto o periódico eletrônico nacional aparece com somente 1,3% de citações no primeiro semestre de 2002 contra 8,5% de citações de periódico eletrônico estrangeiro, os valores no segundo semestre de 2003 se invertem com 3,8% de citações a periódico eletrônico nacional e 0,6% de citações a periódico eletrônico estrangeiro. Neste período, o periódico eletrônico estrangeiro aparece em vantagem com relação ao periódico eletrônico nacional em dois semestres (2002/1 e 2003/1), sendo que no semestre 2002/1 praticamente não há citações a periódico eletrônico nacional. Essa constatação de aparente crescimento do número de citações a periódicos eletrônicos nacionais nos leva as seguintes hipóteses: o número de periódicos eletrônicos nacionais aumentou neste período, o conhecimento e o acesso dos alunos a esse tipo de documento também cresceu e a forma correta de citação dos artigos extraídos de periódicos eletrônicos nacionais tem aumentado.

Com relação à questão de uso dos artigos de periódicos eletrônicos, Meadows (1999) afirma que havia uma dificuldade na citação de publicações eletrônicas em virtude das várias formas como se apresentam as informações eletrônicas. Outra questão levantada pelo autor é a da permanência deste material na rede, segundo ele há uma preocupação dos autores em relação ao tempo em que seu material irá existir ou ficará disponível na rede, já que muitas editoras ainda não acordaram sobre problemas com armazenamento a longo prazo. Uma das soluções seria o próprio fornecedor manter disponível os textos mais antigos dos periódicos, o que não impede que problemas relativos à manutenção de *sites* e defeitos técnicos façam com que os materiais deixem de existir (MACHADO,1996), o que nos faz pensar que a Internet não nos dá garantia de permanência das informações nela contidas

Quanto à forma correta de citação a documentos eletrônicos, Gomes e Souza (1997) propõem que se utilize as normas da ABNT, NBR 6023 e NBR 10520, acrescentando-se

elementos referentes a este tipo de documento tendo em conta que os elementos principais (autoria, título e data) continuavam a existir. Hoje, após revisão também proposta pelas autoras, a norma relacionada a referências bibliográficas, NBR 6023 de agosto de 2002, já apresenta o formato sugerido para documentos provenientes de meio digital. Sendo a norma ainda recente, pode-se identificar nisto a outra causa da forma incorreta na elaboração das referências pelos alunos em suas monografias.

O documento eletrônico, segundo tipo de documento mais citado nas monografias de todo o período, apresenta uma distribuição por semestre variada, chegando a 33,6% no segundo semestre de 2002 e caindo para 13,7% no segundo semestre de 2003. Isso acontece em virtude da grande utilização de citações a esse tipo de documento em uma das monografias apresentadas no semestre de 2002/2. Outro fator que pode ter influenciado no grande número de citações a documentos eletrônicos em todos os semestres é a utilização de *sites* ou páginas da Internet que foram citados no todo e de textos encontrados nestes sites que, mesmo sendo artigos, não foram referenciados como tais por não apresentarem esta informação ou, simplesmente, por falha na elaboração da referência. Questão essa já abordada no Capítulo 2 a partir da perspectiva de Meadows (1999) e Gomes e Souza (1997) que apresentam fatores que podem ter influenciado na má elaboração das referências bibliográficas.

O fato do percentual de citações a documentos eletrônicos ser maior no primeiro semestre de 2003 em relação ao segundo semestre do mesmo ano, apesar de constarem 35 citações, é resultado do número de monografias apresentadas neste semestre (quatro). Isso torna o semestre atípico e afeta outras questões a serem discutidas posteriormente.

O documento mais citado, livro e capítulo de livro nacional, mantém uma porcentagem entre 30% e 45% de citações nas monografias apresentadas nos anos de 2002 e

2003. Seu maior índice ocorre no último semestre de 2003, que também se destaca pelo grande número de citações a periódicos eletrônicos nacionais.

Outra constatação é o aumento de citações a documentos de comunicação em evento nacional, que aparecem como 0,7% das citações no primeiro semestre de 2002, enquanto que no último semestre de 2003 constam com 3,2% das citações. Já as citações a outras publicações, categoria que engloba manuais, leis, regras de funcionamento de bibliotecas e relatórios, aparecem com 5,2% no primeiro semestre de 2002, caindo para 1,1% e 0,6% nos semestres 2002/2 e 2003/1, respectivamente, e elevando-se novamente no segundo semestre de 2003 para 4,9% das citações. Portanto não há um padrão de citações para estes tipos de documentos.

Alguns documentos não apresentam citações em um ou outro semestre, como por exemplo, artigo de periódico eletrônico nacional, comunicação em evento nacional e evento estrangeiro, dissertação, tese, artigo de revista e jornais da atualidade, comunicação pessoal, entrevista, depoimento e normas que não constam como documentos citados no primeiro semestre de 2003. Isso é mais um item que demonstra ser este semestre diferente em relação aos outros.

## 4. 2 IDIOMA

Na Tabela 5 temos a distribuição de frequência de idiomas nas citações de todas as monografias.

Tabela 5 - Frequência de idioma por semestre

Idioma	2002/1		2002/2		2003/1		2003/2		Total	
	Freq. cit	%	Freq. cit.	%	Freq. cit	%	Freq. cit	%		%
português	120	78,4	350	76,3	100	61,3	599	88,5%	1169	80,5
inglês	26	17,0	85	18,5	48	29,4	30	4,4%	189	13,0
espanhol	7	4,6	22	4,8	15	9,2	48	7,1%	92	6,3
francês	-	-	2	0,4	-	-	-	-	2	0,1
alemão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>100,0</b>	<b>459</b>	<b>100,0</b>	<b>163</b>	<b>100,0</b>	<b>677</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Nota: o sinal - indica que não há citações a este tipo de documento

De acordo com a última coluna da tabela 5, o idioma predominante nas citações das monografias analisadas é, como esperado, o português, sendo que o número total é de 1.169 citações, ou 80,5% do total para o idioma oficial do país. Em seguida temos o idioma inglês com uma frequência de 189, ou 13% das citações apresentadas. O fato do idioma inglês ser o segundo mais utilizado indica o reconhecimento universal deste idioma para transmissão do conhecimento científico e também a influência desse na literatura biblioteconômica, de acordo com Mesquita (2002). O espanhol, idioma mais próximo e de acesso aparentemente mais fácil, consta somente em terceiro lugar com 92 (6,3%) citações. O idioma francês também aparece, mas de uma forma praticamente insignificante, com 2 ocorrências ou 0,1% das citações.

A incidência maior do idioma português, como já comentado, se dá em virtude de ser a língua utilizada no país e em decorrência do documento mais citado ser livro e capítulo de livro nacional. Porém, deve-se levar em conta que foram considerados como documentos em português todos os livros que estavam neste idioma, independentemente de serem publicados

no Brasil ou fora dele, por autores brasileiros ou estrangeiros, incluindo, desta forma, documentos originalmente em outras línguas, mas traduzidos para o português. Assim, livros de autores estrangeiros, por se enquadrarem nesta categoria, contribuem para o alto índice de documentos em idioma português.

Na distribuição de idioma por semestre também apresentado na tabela 5 podemos ver que o número de citações em inglês aparece no segundo semestre de 2002 com 85 citações, porém é o primeiro semestre de 2003 que, na comparação entre os índices dos semestres, apresenta maior incidência, com 29,4% das citações nesse idioma. Os dois semestres citados - 2002/2 e 2003/1 - são os que apresentam maior número de citações no idioma inglês, com 85 (18,5%) e 48 (29,4%) das citações neste idioma, respectivamente. Um dos fatores que provavelmente contribuem para esse alto índice é a também alta incidência de documento eletrônico nestes semestres. Isso se considerarmos que a maioria dos documentos eletrônicos disponíveis está em inglês. Na questão do percentual alto de documentos no idioma inglês no primeiro semestre de 2003, o fato está associado ao número de monografias apresentadas neste semestre que totalizam somente quatro, sendo que uma delas, por tratar do assunto portais eletrônicos na área de informação em saúde, utilizou-se bastante de documentos estrangeiros.

Quanto ao espanhol, o maior índice de documentos neste idioma acontece também no primeiro semestre de 2003, com 9,2% das citações, porém este semestre não apresenta a maior frequência de citações. Os segundos semestres de 2002 e de 2003 são os que apresentam maior frequência de citações para o idioma espanhol, com 22 e 48 itens respectivamente. Mais uma vez o número reduzido de citações resulta em um índice elevado em relação aos outros semestres, provocando uma diferença bastante significativa e influenciando os resultados obtidos. Como comentado anteriormente, o idioma francês consta de forma insignificante aparecendo na distribuição apenas no segundo semestre de 2002.

Tabela 6 – Frequência de tipo de documento por idioma

Tipo de Documentos	português		inglês		espanhol		francês		Total	
	Freq. cit	%	Freq. Cit	%	Freq. cit	%	Freq. Cit	%	Freq. cit	%
livro e capítulo de livro	556	89,7	27	4,4	37	6,0	-	0,0	620	42,7
documento eletrônico	201	64,4	90	28,8	19	6,1	2	0,6	312	21,4
artigo de periódico	234	77,5	43	14,2	25	8,3	-	0,0	302	20,8
artigo de periódico eletrônico	45	59,2	26	34,2	5	6,6	-	0,0	76	5,2
outras publicações	44	93,6	1	2,1	2	4,3	0,0	0,0	47	3,2
comunicação em evento	35	86,5	1	2,5	4	10,0	-	0,0	40	2,7
dissertação ou tese	19	100,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	19	1,3
monografias	15	100,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	15	1,0
normas	10	90,9	1	9,1	-	0,0	-	0,0	11	0,7
artigo de revista e jornais da atualidade	7	100,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	7	0,4
comunicação pessoal, entrevista, depoimento	3	100,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	3	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>1169</b>		<b>189</b>		<b>92</b>		<b>2</b>		<b>1452</b>	

Nota: o sinal - indica que não há citações a este tipo de documento

Na distribuição de documentos por idioma podemos constatar que no tipo de documento mais utilizado, livro e capítulo de livro, o idioma mais utilizado após o idioma português é o espanhol, com um total de 37 citações, ou 6% do total como pode ser visto na tabela 6. Neste caso provavelmente os alunos tiveram uma preferência por esse idioma devido à facilidade de compreensão da língua e em virtude de serem obras normalmente extensas. Isto faz com que livro e capítulo de livro em língua inglesa fique em terceiro lugar na contagem geral e totalizem 4,4% das citações.

No documento eletrônico, segundo tipo de documento mais citado pelos alunos, o idioma predominante após o português é o inglês com 90 citações (28,8%), o mesmo ocorrendo com os artigos de periódico eletrônico estrangeiro, que somam 26 citações (34,2%). Este resultado possivelmente seja reflexo da maior parte dos documentos disponíveis na Internet serem produzidos neste idioma, bem como os periódicos eletrônicos estrangeiros serem editados por instituições que tenham o inglês por língua oficial. Outra possibilidade seria que o idioma da maioria das publicações estrangeiras na área científica está em inglês.

A mesma situação quanto à quantidade de documentos eletrônicos no idioma inglês se repete em artigo de periódico estrangeiro, onde também predomina o idioma inglês. Isso é compreensível visto que a maioria dos periódicos científicos são publicados em países de língua inglesa, e que o acesso a esses periódicos é facilitado em virtude de serem maioria nas bibliotecas que os alunos se utilizaram para suas pesquisas e, também, no Portal da Capes.

Nas comunicações em eventos, assim como no livro e capítulo de livro estrangeiro, o idioma que aparece em destaque é o espanhol, com 10% de frequência. Como se pode notar, não há uma grande utilização de documentos gerados em eventos estrangeiros, porém quando utilizados, os alunos buscaram em um idioma de mais fácil compreensão.

#### 4. 3 PERIÓDICOS CITADOS

Nas duas últimas colunas da tabela 7 podemos visualizar as frequências dos periódicos mais utilizados na produção das monografias no período analisado. A lista com todos os periódicos citados pode ser consultada ao final do trabalho. (Apêndice B)

Tabela 8 – Frequência de periódico citado por semestre

Ano/semestre Título do periódico	2002/1		2002/2		2003/1		2003/2		Total	
	Freq. Cit.	%	Freq.cit.	%	Freq. Cit.	%	Freq. cit	%		%
Ciência da Informação	13	23,66	23	23,23	3	4,69	45	26,63	84	22,16
Práxis Biblioteconômica	1	2,13	3	3,03	16	25,00	2	1,18	22	5,80
Revista Bra. de Biblioteconomia e Documentação	8	17,02	1	1,01	-	-	11	6,51	20	5,28
Transinformação	3	6,38	2	2,02	1	1,56	12	7,10	18	4,75
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	-	-	5	5,05	1	1,56	8	4,73	14	3,69
Informação & Sociedade	--	-	2	2,02	1	1,56	10	5,92	13	2,64
DataGramaZero	-	-	5	5,05	-	-	5	2,96	10	2,37
Revista de Biblioteconomia de Brasília	1	2,13	4	4,04	-	-	4	2,37	9	2,11
British Medical Journal	-	-	-	-	8	12,5	-	-	8	2,11
Journal of Medical Internet Research	-	-	-	-	8	12,5	-	-	8	1,85
Scire	-	-	2	2,02	1	1,56	4	2,37	7	1,85
The Journal of Lib. Serv. for Distance Education	7	14,89	-	-	-	-	-	-	7	1,58
Journal of the American Medical Association	-	-	-	-	6	9,38	-	-	6	1,58
Revista ACB	-	-	1	1,01	1	-	4	2,37	6	1,32
Encontros Bibli	-	-	3	3,03	-	1,56	2	1,18	5	1,32
Liberpolis: Revista das Bibliotecas Públicas	4	8,51	-	-	-	-	1	0,59	5	1,32
The Electronic Library	2	4,26	2	2,02	-	-	1	0,59	5	1,06
Comunicação & Educação	-	-	-	-	-	-	4	2,37	4	1,06
Comunicação e Sociedade	-	-	2	2,02	-	-	2	1,18	4	1,06
Informare	-	-	1	1,01	1	1,56	2	1,18	4	1,06
Perspectivas em Ciência da Informação	1	2,13	-	-	1	1,56	2	1,18	4	1,06
Revista de Biblioteconomia e Comunicação	-	-	2	2,02	1	1,56	1	0,59	4	1,06
Revista Inter. Nuevas Tec. de la Información	-	-	1	1,01	1	1,56	2	1,18	4	1,06
91 periódicos	7	14,89	40	40,40	14	21,88	47	27,81	108	28,50
Total de títulos de periódicos 114	47	100,00	99	100,00	64	100,00	169	100,00	379	100,00

Nota: o sinal - indica que não há citações a este título de periódico

Na frequência de periódico mais utilizado, o título que conta com maior número de citações é Ciência da Informação, com 84 citações (22,16%). Logo em seguida temos o Práxis Biblioteconômica, periódico editado pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS até 2000, que reunia os artigos produzidos pelos formandos do curso Biblioteconomia da Universidade. Os artigos reunidos

nesta publicação, de periodicidade semestral, eram considerados os trabalhos finais dos alunos. Atualmente, como já abordado e como decorrência da mudança curricular, os alunos produzem monografias e não mais artigos. Nas citações analisadas, o periódico apresentou uma frequência de 22 citações, ou 5,8%.

O próximo periódico mais utilizado é a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, publicação semestral da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, com 20 citações (5,28%). Em seguida surge a revista Transinformação, editada quadrimestralmente pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica Campinas (PUC-CAMPINAS), com 18 citações ou 4,75%. A Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, publicação semestral da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, consta com 14 citações ou 3,69% e a revista Informação e Sociedade, publicação da Universidade Federal da Paraíba, tendo periodicidade anual vem logo depois com 13 citações, somando um percentual de 3,43%. A DataGramZero, revista do IASI - Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação, editada exclusivamente em meio eletrônico, aparece com uma frequência de 10 citações ou 2,64%. Em seguida vemos a Revista de Biblioteconomia de Brasília, editada pela Associação de Bibliotecários do Distrito Federal semestralmente, com 9 citações e 2,37%.

Com 8 citações (2,11%) temos dois periódicos da área de saúde: o Journal of Medical Internet Research e o British Medical Journal. Os dois títulos, mesmo não pertencendo à área de Ciência da Informação, constam como periódicos bastante citados em virtude de uma monografia que, tendo como assunto portais de informação na área de saúde, apresenta uma frequência total de 65 citações, número bastante alto se comparado à média por monografia (22,7). A monografia citada, além de uma frequência alta de citações, está inserida no semestre 2002/2, onde temos somente 4 monografias, o que influencia muito os resultados finais.

Os periódicos a partir do 9º título até o 14º título apresentam de dois em dois a mesma frequência de citações, subindo este número para três e depois para um intervalo que agrupa seis títulos. Foram listados os periódicos que apresentam uma frequência de até 4 citações, ou 1,04% do total. O restante dos títulos de periódicos apresentaram uma frequência de três, duas ou uma citação, somando 91 títulos, com um total de 108 citações (28,5%).

Como podemos constatar, o periódico Ciência da Informação é o título preferido dos alunos, possivelmente por ser o periódico de maior importância na área no país, por apresentar mais artigos pertinentes na área e pela acessibilidade. Podemos também notar que os primeiros oito títulos não repetem a frequência de citações. Outra questão constatada foi a de que os alunos estão se utilizando, de forma significativa, da revista Práxis Biblioteconômica, uma produção dos próprios alunos que provavelmente apresenta questões mais próximas à sua realidade e, talvez, por ser resultado de trabalho final do curso de Biblioteconomia, sirva como exemplo para os autores das monografias. Fenômeno similar é demonstrado por Meadows (1999) em relação a trabalhos publicados em países periféricos, quando argumenta que o número de citações a esses trabalhos será expressivo somente dentro desses países. O mesmo parece ocorrer com os artigos da Práxis Biblioteconômica: por serem artigos publicados por alunos de um mesmo curso e universidade, receberão um maior índice de citações por esses alunos do que por alunos de outra instituição que ofereça o curso.

Ainda na Tabela 7 vemos os periódicos mais utilizados distribuídos ao longo dos semestres dos anos de 2002 e 2003. De acordo com a distribuição podemos constatar que o conjunto de títulos que foram citados três vezes ou menos apresenta um percentual total de citações maior do que o percentual de cada um dos títulos mais citados. Sendo exceção, neste caso, o primeiro semestre de 2002, quando o percentual de outros títulos fica em 14,89% enquanto o periódico mais citado (Ciência da Informação) apresenta 23,66%, e o primeiro

semestre de 2003, quando o percentual de outros títulos fica em 21,88% enquanto que o periódico *Práxis Biblioteconômica* recebe 25% das citações.

O periódico mais citado, *Ciência da Informação*, apresenta sua maior ocorrência no segundo semestre de 2003, com 26,63% das citações de periódicos, ficando estável nos semestres do ano de 2002. Sua menor ocorrência encontra-se no primeiro semestre de 2003, com apenas 4,69% das citações. Em contrapartida neste semestre a *Práxis Biblioteconômica* apresenta seu maior índice de utilização, com 25% das citações a periódicos. Estes dois títulos, *Ciência da Informação* e *Práxis Biblioteconômica*, primeiro e segundo títulos mais citados, além do periódico *Transinformação*, quarto título mais utilizado, são os únicos que apresentam citações em todos os semestres. Os demais títulos apresentam ocorrência em dois ou três semestres e alguns somente em um semestre.

A *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* é o terceiro título mais utilizado e apresenta sua maior ocorrência em 2002/1, com 17,02% das citações a periódicos, não sendo citado uma única vez em 2003/1. É interessante observar que, mesmo estando numa posição alta na tabela de frequência, é uma revista que não disponibiliza os textos na íntegra na Internet, contradizendo, desta forma, estudos recentes que indicam que os alunos tendem a selecionar pelo critério de disponibilidade em meio eletrônico, mais do que pelo título do periódico. (NICHOLAS; HUNTINGTON; WATKINSON, 2003).

A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Informação & Sociedade*, mais o *DataGramZero*, não são citados no primeiro semestre de 2002. A *DataGramZero* tem a mesma frequência de 5 citações nos dois semestres em que foi utilizada, porém seu percentual fica em 5,05% em 2002/2 e 2,96% em 2003/2, isto em virtude do número de citações a periódicos no semestre, o que influencia na distribuição. Deve-se salientar que as revistas *Transinformação*, *Informação e Sociedade* e *DataGramZero* disponibilizam seus textos gratuitamente na Internet, enquanto que a *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, hoje

denominada Perspectivas em Ciências da Informação, que consta inclusive em separado na tabela 8, não oferece este recurso. Assim, os dados parecem confirmar que a seleção dos periódicos se dá a partir de outros critérios que não unicamente o da disponibilidade em meio eletrônico. Esclarecer quais são estes critérios, no entanto, está fora do escopo deste trabalho.

Os periódicos na área de saúde, com uma frequência de 8 e percentual 12,5% das citações em 2003/1, constam somente na distribuição deste semestre. No entanto, por apresentarem uma frequência alta, acabam por serem computados entre os mais citados.

Em linhas gerais, o semestre que apresenta maior frequência de citações a periódicos é o segundo semestre de 2003, com 169 citações e um percentual de 44,59% a este tipo de documento, já o menor índice ocorre no primeiro semestre de 2002, com 12,40% das citações a periódicos. Podemos constatar também que há uma maior frequência de citações a periódicos no segundo semestre de cada ano. Assim em 2002/2 temos 26,12% contra 12,40% do primeiro semestre do mesmo ano, o mesmo ocorrendo em 2003 com 44,59% no segundo semestre contra 16,89% no primeiro semestre. Isso possivelmente demonstre uma tendência dos alunos terminarem o curso, em sua grande maioria, no segundo semestre de cada ano, o que faz com que o número de monografias seja maior e, conseqüentemente, também o número de citações por semestre para todos os documentos.

#### 4. 4 AUTORES CITADOS

Na tabela 8, temos apresentados os dados referentes aos autores mais citados nas 43 monografias do curso nos semestres dos anos de 2002 e 2003.

Tabela 8 – Frequência de autor mais citado

<b>Autor</b>	<b>Freq. Cit.</b>	<b>%</b>
FIGUEIREDO, Nice Menezes de	37	2,5
Sem Autoria	19	1,3
BRASIL	18	1,2
MACEDO, Neusa Dias de	12	0,8
LAKATOS, Eva Maria	12	0,8
GIL, Antonio Carlos	12	0,8
VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos	12	0,8
SUAIDEN, Emir José	10	0,7
LANCASTER, Frederico W.	10	0,7
CENDÓN, Beatriz Valadares	8	0,6
BLATTMANN, Ursula	7	0,5
NEGRETE GUTIÉRREZ, María del Carmen	7	0,5
MEADOWS, Arthur Jack	7	0,5
GUINCHAT, Claire	7	0,5
MILANESI, Luis Augusto	7	0,5
CUNHA, Murilo Bastos da	7	0,5
FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	7	0,5
ABNT	7	0,5
CHIAVENATO, Idalberto	7	0,5
LÉVY, Pierre	7	0,5
CASTELLS, Manuel	6	0,4
DIAS, Cláudia Augusto	6	0,4
RIO GRANDE DO SUL	6	0,4
MARCONI, Marina de Andrade	6	0,4
TARGINO, Maria das Graças	6	0,4
IANNI, Octavio	5	0,3
BIREME	5	0,3
SILVA, Waldeck Carneiro da	5	0,3
SILVA, Ezequiel Theodoro da	5	0,3
MUELLER, Suzana P. M.	5	0,3
NEVES, Iara Conceição Bitencourt	5	0,3
NACIONES UNIDAS	5	0,3
CAMPELLO, Bernadete Santos	5	0,3
GROGAN, Denis	5	0,3
FERREIRA, Lusimar Silva	5	0,3
933 autores	1.152	79,3
Total de autores = 968	1.452	100,0

O total de autores citados durante todo o período é de 968 autores, sendo que destes foram considerados mais citados aqueles que apresentaram na distribuição 5 ou mais citações.

Os outros autores citados com frequências entre 4 e 1 vezes foram agrupados ao final da tabela. O número de autores mais citados somou 35 apresentando um total de 300 citações, ou 20,7% das mesmas. O restante, 933 autores, foi citado 1.152 vezes, num total de 79,3% das citações. O resultado nos mostra, primeiramente, uma concentração em um grupo de autores e, num segundo momento, uma diversidade de autores nos quais os alunos embasaram seus trabalhos. Podemos também dizer que esta concentração é baixa (20,7%) se comparada ao percentual de citações a outros autores que não os mais citados (79,3%).

O autor que apresenta maior número de citações é Nice Figueiredo com 37 citações (2,5%) seguido por documentos sem autoria, que somam 19 citações ou 1,3% das mesmas. O grande número de citações sem autor possivelmente seja o reflexo de uma vasta utilização de documentos eletrônicos que não apresentam autoria ou da forma errônea de elaboração da referência bibliográfica. A questão da elaboração incorreta das referências bibliográficas também foi observada no tipo de documento periódico nacional e periódico estrangeiro, onde há a possibilidade de que várias das citações que se referiam a estes documentos em formato impresso, na verdade teriam sido consultados em formato digital. Dias (2002) aponta como uma prática comum o acesso ao periódico em meio eletrônico e posteriormente a impressão do artigo. Como a maioria dos periódicos eletrônicos apresenta a mesma estrutura que a publicação impressa sendo, segundo Dias (2002), simplesmente a transcrição do formato impresso para o meio eletrônico e apresentando todos os elementos necessários à referência, os alunos, por possuírem a cópia em papel, acabam por elaborar a referência como tal, esquecendo-se de informar ao leitor do acesso ao formato digital dessa publicação.

Na seqüência constatamos que o segundo autor mais citado é BRASIL, demonstrando que houve uma grande utilização de documentos produzidos por instituições ligadas ao Governo Federal. A frequência desta autoria é de 18 citações, ou 1,3% do total de citações. Em seguida temos Neusa Dias de Macedo, Eva Maria Lakatos, Antonio Carlos Gil e

Waldomiro de Castro Santos Vergueiro, com 12 citações cada um (0,8%). Cabe destacar que o segundo e o terceiro são autores de textos sobre metodologia. Emir José Suaiden e Frederic W. Lancaster apresentam 10 citações (0,7%) sendo seguidos por Beatriz Valadares Cendón, com frequência de 8 citações, ou 0,6%. Os próximos 10 autores apresentam uma frequência de 7 citações (0,5%): María del Carmen Negrete Gutiérrez, Ursula Blattmann, Arthur Jack Meadows, Claire Guinchat, Luis Augusto Milanesi, Murilo Bastos da Cunha, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, ABNT, Idalberto Chiavenato e Pierre Lévy. Com exceção de Idalberto Chiavenato, todos os autores estão ligados de forma direta ou indireta à área de Ciência da Informação.

Dos autores que constam como os mais citados, agrupando-os por área de interesse, temos Waldomiro Vergueiro e María del Carmen Negrete Gutiérrez como autores que trabalham com questões relacionados ao desenvolvimento de coleções; Emir José Suaiden e Luis Milanesi com Bibliotecas Públicas; Sueli Ferreira, Pierry Lévy, Beatriz Valadares Cendón e Úrsula Blattmann com assuntos relacionados à tecnologia da informação, bibliotecas virtuais e Internet; e Murilo Bastos da Cunha com atuação tanto na área de bibliotecas digitais como na de administração em bibliotecas, e Idalberto Chiavenato da área de administração. Figuram ainda entre os mais citados Arthur Jack Meadows, com sua produção voltada para a comunicação científica, e Claire Guinchat possivelmente por ser co-autora com Michel Menou da publicação intitulada Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação, considerada como fundamental dentro do curso de Biblioteconomia. Este levantamento preliminar das áreas de estudo dos autores mais citados pode ser estendido para identificar as temáticas das monografias dos alunos, o que não é o objetivo deste estudo.

A autoria estado do Rio Grande do Sul, também consta com frequência de 6 citações (0,4%), reforçando a utilização de documentos produzidos por instituições governamentais.

Mais quatro autores pessoais apresentam uma frequência de 6 citações (0,4%), sendo eles: Manuel Castells, Cláudia Augusto Dias, Marina de Andrade Marconi e Maria das Graças Targino. O único autor proveniente da FABICO, que se encontra incluído nas frequências consideradas como mais citadas, é a professora Iara Neves com um total de 5 citações (0,3%). Outros autores que constam no quadro de docentes da FABICO, porém não incluídos na tabela 10, são as professoras Ida Regina Stumpf com 4 citações (0,3%), Ana Maria Dalla Zen com 3 citações (0,2%), Eliane Moro, Jussara Santos, Ana Maria Mielniczuk de Moura com 2 citações (0,1%) cada e June Schamberg e Sônia Elisa Caregnato com 1 citação (0,1%) cada.

A autoria institucional consta com 5 autores entre as frequências mais citadas, além dos dois governamentais já citados aparecem três outras instituições – ABNT, com frequência de 7 citações ou 0,5% do percentual, e BIREME e Nações Unidas, com 5 citações cada (0,3% do total das citações). Dessa forma, somando 41 citações de autores institucionais, um número maior que o autor mais citado, podemos afirmar que os alunos citam de forma significativa documentos provenientes de instituições. Este resultado também foi alcançado no estudo realizado por Mesquita (2002), onde a autora constatou a predominância de citações a *sites* governamentais em meio eletrônico o que, segundo ela, é preocupante pois as referências apresentam-se de forma incompleta, dificultando uma posterior localização do material. Outro fator constatado é que o percentual de autores mais citados é baixo se comparado com o percentual de outros autores e também com o conjunto das citações. O autor mais citado tem apenas 2,5% do total das citações, contra 79,3% referente a outros autores que apresentaram menos de 5 citações.

## 4. 5 TEMPORALIDADE

Tabela 9 – Frequência de data de publicação

<b>Datas</b>	<b>Freq. Cit.</b>	<b>%</b>	<b>Perc. Cumulativo</b>
Década de 1950	1	0,1	0,1
Década de 1960	16	1,1	1,4
Década de 1970	66	4,5	6,8
Década de 1980	153	10,5	19,2
Ano 1990 - 1994	136	9,4	30,3
Ano 1995	51	3,5	34,4
Ano 1996	65	4,5	39,7
Ano 1997	102	7,0	48,0
Ano 1998	70	4,8	53,7
Ano 1999	157	10,8	66,5
Ano 2000	153	10,5	78,9
Ano 2001	93	6,4	86,5
Ano 2002	123	8,5	96,5
Ano 2003	43	3,0	100,0
Total	1229	84,6	
Sem data	223	15,4	
<b>TOTAL</b>	<b>1452</b>	<b>100,0</b>	

Com relação à frequência de ano de publicação dos documentos citados, a tabela 9 demonstra que o ano de 1999 apresenta o maior índice de citações com 157 itens publicados, ou 10,8% do total. De acordo com o que mostra a tabela, as publicações da década de 1990 tiveram uma maior utilização em relação a documentos das décadas entre 1950 e 1980. Os documentos datados da década de 1990, se somados, ficam bem acima do número de documentos de apenas uma das décadas anteriores. Somente os primeiros cinco anos deste período constam com uma frequência de 136 (9,4%) das citações, o restante da década soma 581 citações, praticamente 40,01% do total das citações. A década de 1980 se iguala no número de citações a itens publicados no ano de 2000, com 153 itens e percentual de 10,5%.

Pode-se afirmar então que os alunos estão embasando seus trabalhos em obras recentes, o que é confirmado pela utilização do documento eletrônico como segundo tipo de documento mais usado. Porém não podemos esquecer que como o documento mais citado é

livro e capítulo de livro, pode também ocorrer que as datas que aparecem nas referências são datas de edições recentes ou reimpressões de obras mais antigas.

O mesmo resultado foi encontrado em estudo realizado por Vanz (2004) em dissertações na área de Comunicação, porém a autora também levanta a questão do tipo de documento mais citado ser livro, o que pode não estar revelando a realidade quanto a idade dos documentos utilizados.

Outra questão que aparece de forma bem visível é a quantidade de documentos sem data. Estes somam um total de 223 citações (15,4%), um número maior que das outras faixas. Seu percentual é maior que o de publicações de 1999, que somam 10,8% das citações. O número elevado de citações a documentos sem data pode ser mais uma vez esclarecido pela quantidade de documentos eletrônicos utilizados e que constam em segundo lugar no tipo de documento mais utilizado. A maioria desses documentos estão referenciados sem data por não apresentarem realmente uma data de produção ou por, novamente, questões de elaboração das referências. Muitos dos documentos eletrônicos são sites consultados e citados no todo ou documentos dentro destes sites que não apresentavam data de publicação e foram referenciados somente constando a data de acesso, o que não se pôde considerar como informação de data de publicação para esse estudo. Em seu estudo, no qual também foram identificadas fontes de informação provenientes do meio eletrônico e que apresentavam somente data de acesso e não data de produção, Mesquita (2002) observa que a falta desta data prejudica a avaliação dos documentos quanto à sua atualidade.

No geral pode-se constatar que os documentos anteriores à década de 1990 não são muito consultados, talvez pela dificuldade de acesso ou por simplesmente não apresentarem informações pertinentes aos alunos na suas produções. Outro elemento que deve ser levado em conta é o fato de que, embora a Biblioteconomia seja mais antiga, a Ciência da Informação é uma área muito recente, datando da década de 60 e estando intrinsecamente

relacionada às tecnologias da informação (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995), o que faz com que grande parte das publicações na área sejam de poucas décadas atrás.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As monografias apresentadas nos anos de 2002 e 2003 do curso de Biblioteconomia da UFRGS, num total de 43 monografias, revelaram certas peculiaridades do curso. O estudo constatou que o tipo de documento mais utilizado pelos alunos durante o período de 2002 e 2003 foi livro e capítulo de livro nacional totalizando 38,4% citações, seguindo a tendência da utilização deste tipo de documento pelas áreas ligadas as Ciências Sociais e Humanidades. Logo a seguir, o tipo de documento mais citado foi o eletrônico, com 21,5% das citações, sendo que os dois totalizam mais da metade dos documentos citados.

O idioma com maior índice de citações entre os documentos foi o português, língua oficial do país e conseqüentemente mais usado com 80,5% das citações. O inglês, segundo idioma, com 13% de freqüência das citações, gerou certa surpresa pois tinha-se em mente que, por se tratar de alunos de graduação, o idioma mais freqüente após o português seria o espanhol. Esse idioma consta em terceiro lugar no geral, com um percentual de 6,3%, mas tendo um índice maior que inglês em alguns tipos de documento, tais como livro e capítulo de livro estrangeiro, outras publicações e comunicação em evento. Quanto a isso podemos afirmar que esse índice pode ter sido ocasionado pelo número significativo de documentos eletrônicos utilizados e também pela influência da literatura em língua inglesa na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

Nos títulos de periódicos com maior freqüência, não surpreende a presença do periódico Ciência da Informação, publicação periódica de maior importância da área no país, e também o periódico local, Práxis Biblioteconômica. A Práxis Biblioteconômica chegou a ser o periódico mais citado no semestre de 2003/1, com um índice de 25% na distribuição por semestre.

Os autores apresentaram uma certa concentração em um grupo de 35 autores mais citados, sendo o mais citado deles a professora Nice Figueiredo com 2,5% das citações, e

também uma diversidade quando se compara o restante das frequências já que a grande maioria apresentou de 1 a 4 citações. Constatou-se também que os alunos citam pouco os docentes da universidade, sendo que apenas um ficou entre os mais citados com 5 citações. Documentos sem autoria também constam de forma significativa o que neste trabalho foi relacionado a utilização dos documentos eletrônicos.

Quanto à temporalidade dos documentos, a distribuição mostrou a utilização de documentos em sua maioria publicados na década de 90, com 40% das citações com datas referentes a este período. O número de documentos sem data também foi constatado com um índice de 15,4%, considerado significativo na distribuição.

Com relação aos semestres, pode-se constatar que os segundos semestres de cada ano apresentam um maior índice de citações e que o semestre de 2003/1 é um semestre atípico em comparação com os demais. Neste semestre o pequeno número de monografias apresentadas, apenas 4, tendo entre elas umas das monografias com mais citações (65), influencia significativamente os resultados obtidos. O número de citações a documentos em língua inglesa nesse semestre foi o maior com 29,4%, bem como o maior número de citações a artigos de periódicos estrangeiros (16%). Este semestre com certeza influencia as citações a documentos eletrônicos e a utilização da língua inglesa, em razão da monografia relacionada à informação na área de saúde. Tal monografia também ocasionou que dois periódicos dessa área constassem entre os mais citados.

O estudo mostrou, num segundo momento, a problemática da elaboração de referências. Como já mencionado, documentos sem autoria e sem data constam entre as distribuições com altos índices. Mais uma vez os documentos eletrônicos tendem a ser os responsáveis por estes índices já que muitos, devido à informalidade da rede, não apresentam elementos técnicos dificultando assim a elaboração da referência. Outra questão é a referência de artigos de periódicos eletrônicos, que não apresentavam a indicação do endereço

eletrônico, como orienta a norma NBR6023 da ABNT, o que demonstra uma falha dos alunos ao elaborarem as referências utilizadas nas monografias. Esta questão estende-se a outros periódicos que disponibilizam seus textos tanto na forma impressa como on-line, o que nos leva a crer que, se os alunos estão se utilizando significativamente de documentos eletrônicos, possivelmente também estejam acessando esse tipo de periódico porém, ao imprimirem seus artigos, os referenciam como impressos. Outra problemática encontrada foi a falta de uniformidade dos nomes dos autores, muitos dos quais grafados de forma errônea nas referências o que não deixa de ser preocupante em se tratando de alunos de Biblioteconomia que têm conhecimento de instrumentos que podem ser consultados para minimizar estes erros.

Os resultados mostram que livro e capítulo de livro nacional são os mais utilizados, porém se os mesmos fossem distribuídos por área de temática, como realizado no caso dos autores mais citados, talvez fosse verificado que em algumas áreas eles constariam com uma incidência menor do que em outras, devido a utilização maior de artigos de periódicos nas áreas de tecnologia da informação, por exemplo. Isso poderia nos levar ao questionamento se realmente todos os alunos se utilizam mais do tipo de documento livro em relação a outros tipos de documentos, levando em conta que muitas monografias podem estar sendo realizadas sobre assuntos mais atuais.

Como já abordado, este estudo não visa a identificação das temáticas das monografias desenvolvidas pelos alunos. Estudos posteriores poderiam ser realizados neste sentido, o que enriqueceria os dados aqui apresentados e colaboraria para um conhecimento maior do desenvolvimento da produção discente ao final do curso de Biblioteconomia da UFRGS revelando características relacionadas tanto ao foco de interesse dos alunos pelos temas relacionados à área, quanto ao currículo do curso e das necessidades do mercado de trabalho. Este último se considerarmos que os alunos realizem seus trabalhos influenciados também por pressões externas do mercado.

Em suma, os dados aqui apresentados são quantitativos e referem-se ao universo do curso de Biblioteconomia da UFRGS no período de 2002 e 2003. Como não foi realizado uma investigação qualitativa acerca desses dados, propõe-se que outros trabalhos sejam realizados partindo dos resultados aqui apresentados, afim de se obter uma maior compreensão de como os alunos citam e das razões de citarem tais documentos em detrimento de outros. Enfim, para que se possa ampliar o conhecimento sobre os hábitos de citação dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS e assim subsidiar tanto o aperfeiçoamento no currículo do curso como a revisão das práticas de orientação do professores.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: 2002

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 275–305.

DALLA ZEN, Ana Maria. **Introdução à Prática da Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 63p. Polígrafo.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002.. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: maio 2004.

GOMES, Henriette Ferreira; SOUZA, Maria Isabel Jesus. A referência de documentos eletrônicos disponibilizados via Internet : uma proposta em discussão. **Textos de cultura e comunicação**, Salvador, n. 37/38, p. 77-88, dez.1997.

MACHADO, Arlindo. Publicações científicas : da galáxia de Gutemberg à aldeia telemática. **INFORMARE**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 70-80, jan/jun. 1996.

MACHIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: setembro de 2003.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999. 268 p.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de. A citação bibliográfica no contexto da comunicação: um estudo exploratório na área de Botânica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: setembro 2003.

MENEZES, Eстера Muszkat; COUZINET, Viviane. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 278-285, set./dez.1999. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: maio de 2004.

MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Referência eletrônica on-line como fonte de informação científica**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 62 f. Trabalho de conclusão de curso.

NICHOLAS, D.; HUNTING, P.; WATKINSON, A. Virtual scholars behavioural traits. **Libray and Information Update**, London, v.2, n.3, p. 42-44, Mar. 2003.

OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de. Revistas eletrônicas : papel ou bytes? **INFORMARE**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.81-87, jan./jun. 1996.

PINHEIRO, L.V.R.; LOUREIRO, J.M.M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abril 1995.

RACHIVANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF,1986. 272 p.

RECODER, María-José; ABADAL, Ernest; CODINA, Lluís. **Informação eletrônica e novas tecnologias**. São Paulo: Summus, 1995. 187 p.

SANTOS, Jussara Pereira; Silveira, Itália Maria Falceta. Fabico, fragmentos de um trajetória. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p.275-290, jan./dez. 2000

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta. Avaliação do curso de Biblioteconomia da UFRGS 1995-1999. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.293-301, jan./dez. 2000

SILVA, Edna Lúcia da Silva; MENEZES, Estera Muszkat ; BISSANI, Márcia. A Internet como canal de comunicação científica. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 16 junho 2004

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientiometricos. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: setembro 2003.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203 p.

TOMAÉL, Maria Inês; et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 16 junho 2004.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rúben. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez.1984.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, maio/jun. 2002. Disponível em: <<http://www.cionline.com.br>>. Acesso em: setembro 2003.

VANZ, Samile Andréa se Souza. **A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 76 p.

VELHO, Léa. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez 1997.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **A little history of the World Wide Web: from 1945 to 1995**. W3C. 2000. Disponível em: <<http://www.w3c.org/history.html>>. Acesso em: junho 2004.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – MONOGRAFIAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
APRESENTADAS AO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO DA  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2002 E 2003 POR SEMESTRE  
DE APRESENTAÇÃO.

SEMESTRE 2002/1

Andréa Regina da Cunha Lemos. **Uso da Home Page da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul como Ferramenta do Serviço de Referência.** Orientador: Profa. Maria Lúcia Dias.

Elise Maria Di Domenico. **A Participação das Bibliotecas e do Bibliotecário na Implementação e Apoio aos Cursos de Educação à Distância em Instituições de Ensino Superior da Grande Porto Alegre.** Orientador: Profa. Ana Maria Mielniczuck Moura

Fabiano Couto Correa da Silva. **Home Page da Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva: avaliação e reformulação.** Orientador : Profa. Eliane Moro

Leonardo Bono. **O Fluxo de Escolares nas Bibliotecas Públicas.** Orientador: Profa. Itália Maria Falceta da Silveira

Márcia Piva Radke. **Satisfação dos Usuários da Biblioteca do HPS na Recuperação de Informações da Base de Dados Medline na Versão Disponibilizada pela Bireme.** Orientador : Profa. Helen Flores de Flores

Michelle Wedi Vieira. **O Incentivo ao Gosto pela Leitura de Autores Contemporâneos junto à Crianças e Adolescentes.** Orientador: Profa. Eliane Moro

Mônica Rocha Benites. **Avaliação do Serviço de Referência e Informação da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** Orientadora: Profa. Ana Maria Mielniczuck Moura

SEMESTRE 2002/2

Angela Morel Nitschke. **Biblioteca Depositária das Nações Unidas - DL 253: uma unidade de informação para a cidadania globalizada.** Orientador: Valdir José Morigi.

Débora Jardim Jardim. **Avaliação da Coleção de Livros da Área de Educação Infantil da Biblioteca da Ulbra/Guaíba.** Orientador: Profa. June Magda Rosa Scharnberg

Érica Toledo Marques. **Ação dos Agentes Biológicos na Saúde do Acervo e da Equipe em Bibliotecas.** Orientador: Profa. Jussara Pereira Santos

Flávia da Cruz Brandão. **Manuais: função e forma no campo da Biblioteconomia.** Orientador: Profa. Dra. Iara Conceição B. Neves

José Martini Thiesen. **Bibliotecas Prisionais no Rio Grande do Sul: situação e propostas.** Orientador: Profa. Dra. Iara Conceição B. Neves

Lucas de Araújo Motta. **Sugestões para a Elaboração de Websites de Bibliotecas Universitárias.** Orientador: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Nestor Artur Sanders. **Controle de Autoridades no Catálogo Entidade: estudo de caso na Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.** Orientador: Profa. Ivete Hissako Tazima

Patrícia Guariglia Sousa Cerezer. **Características do Comportamento de Busca de Informação na Internet Realizado pelos Alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre.** Orientador: Profa. Ana Maria M. de Moura

Rosa Maria Apel Mesquita. **Referência Eletrônica On-Line como Fonte de Informação Científica.** Orientador: Profa. Dra. Ida Regina Chitto Stumpf

Rosângela Terezinha Silva. **O Setor Braille como Agente de Inclusão Social: estudo de caso na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** Orientador: Profa. Maria Lúcia Dias

Rosilei Grion Paixão. **Caracterização da Hora do Conto na Biblioteca Comunitária Leverdógil de Freitas, e Análise da Conformidade com os Princípios Teóricos da Hora do Conto.** Orientador: Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro

Sabrina Rosa Vicari. **Biblioterapia: uma aplicação na recreação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Orientador: Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro

#### SEMESTRE 2003/1

Alexandra Figueiró Carvalho. **Avaliação do uso do formato MARC em bases de dados de fotografias disponíveis na Internet.** Orientador: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Carla Teresinha Flores Torres. **Avaliação de portais brasileiros especializados em medicina e saúde.** Orientador: Profa. Ana Maria M. de Moura

Helena Candido. **Avaliação da coleção de livros de geografia da Biblioteca Valdomiro Lorenz.** Orientador: Profa. June Magda R. Scharnberg

Roberta Schoen. **Leiaute: buscando o conforto, o bem estar e a qualidade nos ambientes das bibliotecas de escolas do ensino fundamental.** Orientador: Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro

#### SEMESTRE 2003/2

Aline de Medeiros. **Avaliação do processo de busca, seleção e uso da informação pelos pesquisadores da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA).** Orientador: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

Ana Paula Benetti Machado. **A sociedade da informação e do conhecimento e a Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul: uma questão de políticas.** Orientador: Profa. Helen Beatriz Frota Rozados

Angela Maria Grando Machado. **Avaliação da coleção de monografias da área de desenvolvimento de coleções da Biblioteca da FABICO/UFRGS.** Orientador: Profa. June Magda Rosa Scharnberg

Carolina Kautzmann. **O uso da Internet pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a realização de suas atividades acadêmicas.** Orientador: Profa. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Cenara Herrmann Charão. **O bibliotecário gestor de pessoas: estudo de caso na Secretaria de Documentação do Tribunal Regional Federal da 4ª Região-TRF4.** Orientador: Profa. Maria do Rocio Fontoura Xavier

Claudia Petinelli Souza. **O serviço de referência perante a transição do acervo com acesso restrito para livre acesso na Biblioteca da Instituição Educacional São Judas Tadeu.** Orientador: Profa. Maria Lúcia Dias

Cristina Gibrowski. **Análise da consistência da Base LEGIS do Serviço de Documentação do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região: migração dos dados para o formato MARC, utilizando o software CDS/ISIS.** Orientador: Profa. Maria Lúcia Dias

Denise Lima Correa. **Área jurídica: características da busca, seleção e recuperação de informações realizada por alunos da Faculdade de Direito da UFRGS.** Orientador: Profa. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Diego Fabrizio Kroth. **Recuperação de objetos de aprendizagem: análise dos padrões de descrição e dos metadados utilizados em repositórios.** Orientador: Profa. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Kátia Maria de Castro Stefani. **A informação ultrapassando limites: um estudo de caso na Escola de Educação Especial Nazareth.** Orientador: Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro

Maria Rita Guizzo Ortiz. **Avaliação do Serviço de Referência do Setor RS: Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** Orientador: Profa. Maria Lúcia Dias

Patrícia Mallmann Souto Pereira. **Impactos de Telecentros Comunitários: o caso de usuários do Telecentro Chico Mendes.** Orientador: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Patrícia Nelsinda Puggina Calixto. **Utilização do acervo de referência nas pesquisas escolares dos alunos do ensino fundamental em Porto Alegre.** Orientador: Profa. Dra. Iara C. Bitencourt Neves

Rafael Escher. **A concepção de Sociedade da Informação no Brasil: uma análise crítica do Livro Verde.** Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Rejane Rataeski Moraes da Silva. **A voz da biblioteca para muito além das torres do castelo.** Orientador: Profa. Martha Eddy K. Kling Bonotto

Rosângela Broch Veiga Costa. **Homem, meio ambiente e informação na nova era: proposta de implantação de uma biblioteca flutuante no Barco Escola Martim Pescador.** Orientador: Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro

Sabrina Caimi Silva da Costa. **Indicadores para avaliação de portais corporativos: um estudo preliminar do portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Orientador: Profa. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Sedi Ziebert Schardong. **Estudo do município de Crissiumal e de sua comunidade: subsídios para a biblioteca pública.** Orientador: Profa. Dra. Ida Regina Chitto Stumpf

Stella Maris Germer Moraes. **Unidades de informação em universidades corporativas: o caso da Universidade Corporativa Caixa.** Orientador: Profa. Helen Beatriz Frota Rozados

Tânia Regina dos Santos Lopes. **Filmes de ficção como instrumento de ensino para o Curso de Jornalismo: avaliação da coleção de vídeos da Biblioteca da FABICO/UFRGS.** Orientador: Profa. June Magda Rosa Scharnberg

APÊNDICE B – LISTA DE PERIÓDICOS UTILIZADOS PELOS ALUNOS NA  
PRODUÇÃO DAS MONOGRAFIAS

A GARÇA

ACIMED

Acimed

Adaxe: Revista de Estudos e Experiências Educativas

ADVANCES in Librarianship

ADVANCES in Library Administration Organization

ÁGORA

Anales de Documentación

Ann. Plast. Surgery

Arquivos da Fundação Otorrinolaringologia

Biblios

Biblioteconomia i Documentacion

Boletim Clínico Faculdade de Psicologia

Boletim Epidemiológico [da] Secretaria da Saúde Estado do Paraná

British Medical Journal

Caderno de Pesquisas em Administração

Cadernos de Saúde Pública

Cadernos de Sociologia

Cadernos do CED

Cataloging & Classification Quarterly

Ciência da Informação

College & Research Libraries

Computers in Libraries

Comunicação & Educação

Comunicação e Artes

Comunicação e Espaço Público

Comunicação e Sociedade

Correio do Povo

Cultura Vozes

DataGramZero

DELTA

Dermatologia atual

Direito e Justiça

Ecos

Educación y Biblioteca

eManager

Encontros Bibli

Estudos Acadêmicos

Estudos de Sociologia

Executive Digest

First Monday

FOLHA da História

Health Libraries Review

Informação

Informação & Informação

Informação & Sociedade  
Informare  
Information and Management  
Information Technology and Libraries  
Informe  
International Cataloguing and Bibliographic Control  
International Journal of Medical Informatics  
International Library Review  
Internet  
Internet Trend Watch for Libraries  
Investigación Bibliotecológica  
J Midwifery Womens Health  
Jornal Zero Hora  
Journal of Documentation  
Journal of Medical Information Research  
Journal of Medical Internet Research  
Journal of the American Medical Association  
Journal of the American Society for Information Science  
Journal of the American Society for Information Science and Technology  
LAMA  
Líbero  
Liberpolis: Revista das Bibliotecas Públicas  
Library Acquisitions  
Library Review  
Libri  
Magazine  
Mundo e missão  
Naturwissenschaften  
Organon  
Papers [da] Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung  
Periódico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas  
Perspectivas em Ciência da Informação  
Pew Internet & American Life Project  
Práxis Biblioteconômica  
Psicologia  
Reference & Users Services Quarterly  
RENOTE  
Rev. on-line Bibl Prof. Joel Martins  
Revista ACB  
Revista AMAE Educando  
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação  
Revista Cadernos da Católica  
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG  
Revista da Escola de Enfermagem da USP  
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina  
Revista de Administração  
Revista de Administração Contemporânea  
Revista de Administração da USP  
Revista de Administração Mackenzie  
Revista de Biblioteconomia de Brasília

Revista de Biblioteconomia e Comunicação  
Revista de Biblioteconomía y Documentación  
Revista Eletrônica do Terceiro Setor  
Revista FAMECOS  
Revista Interamericana da Biblioteca de Medellín  
Revista Interamericana de Bibliotecologia  
Revista Interamericana de Nuevas Tecnologías de la Información  
Revista Sebrae  
Robótica e Automação  
Scire  
Signos  
Superinteressante  
Tempo Social  
Textos de Cultura e Comunicação  
The Electronic Library  
The Journal of Library Services for Distance Education  
The Public-AccessComputer Systems Review  
Total  
Transinformação  
VOX XXI